Livro Eletrônico



MATERIAL PARA

PRF

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Aula 11

Português p/ PRF (Policial) Com Videoaulas - Pós-Edital

Felipe Luccas, Equipe Felipe Luccas



Estratégia
CONCURSOS

"O SEGREDO DO SUCESSO É A CONSTÂNCIA NO OBJETIVO"

Resumo Acentuação e Ortografia

Monossílabo Tônico

- Terminados em ***A(s),E(s),O(s)*** : pá, três, pós
- Terminadas em Ditongo Aberto***: éu, éi, ói***: céu, réis, dói

oxítona

- Terminadas em ***A(s),E(s),O(s)***,***Em(s)***. sofá, café,
- Terminadas em Ditongo Aberto***: éu, éi, ói***: chapéu, anéis, herói

paroxítona

- Todas, exceto terminadas em ***A(s),E(s),O(s)***,***Em(s)***. Ex: ***fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão***
- Terminadas em ditongo (Regra cobradíssima) Ex: ***Indivíduos, precárias, série, história, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio***
- Se tiver Ditongo Aberto: não acentua mais!Ex: ***boia, jiboia, proteico, heroico***

Proparoxítona

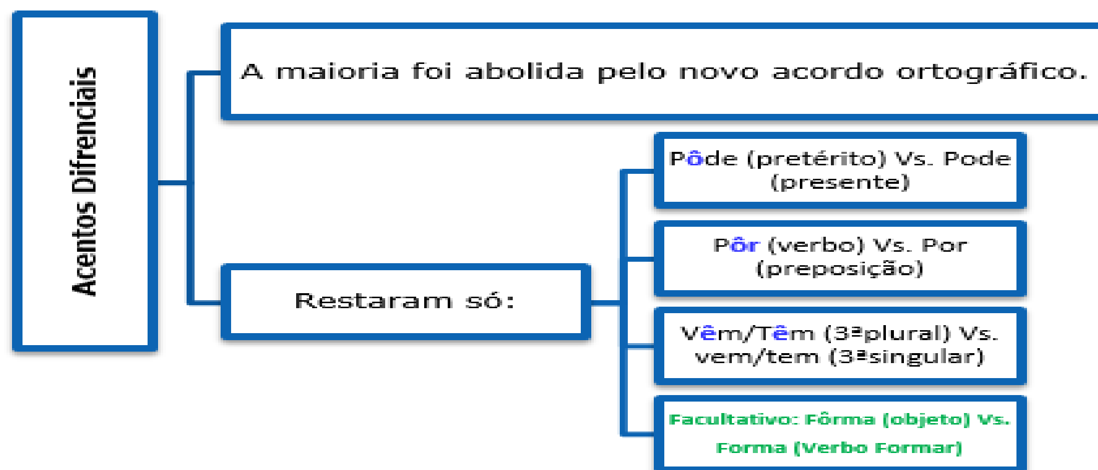
- Todas. Sempre. Ex: ***líquida, pública, episódica, anencéfalo, período***

Regra do Hiato: Acentuam-se o "i" ou "u" tônico sozinho na sílaba (ou com s): ba***ú***, ju***í***zes, bala***ús***tre, pa***ís***, re***ú***nem, sa***ú***de, ego***ís***mo. Caso contrário, não acentue: juiz, raiz, ruim, cair.

Não se acentuam também hiatos com vogais repetidas: voo, enjoo, creem, leem, saara, xiita, semeemos.

Exceção$_1$: "i" seguido de NH: rainha, bainha, tainha,

Exceção$_2$: "i" ou "u" antecedido de ditongo, se a palavra não for oxítona: bocaiuva, feiura, sauipe, Piau***í***, tuiui***ú***. **Decore**: *Guaíba e Guaíra* são acentuados.





Regras Gerais para (não) uso do hífen:

Não se usa hífen para unir vogais diferentes: autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial, videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto**>** **Usa-se para vogais iguais**: Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação

Não se usa hífen para unir consoantes diferentes: Hipermercado, superbactéria, intermunicipal> **Usa-se para consoantes iguais**: Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário

Não se usa hífen para entre palavras com elementos de ligação: Mão de obra; dia

a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de sete cabeças; pé de moleque; cara de pau.

Contrariamente, se **não houver elemento de ligação, há hífen**: boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vaga-lume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; corre-corre

Recém, além, aquem, sem, pós, pre, ex, vice. ***HÁ HÍFEN:*** Recém-nascido, recém-casado, pré-datado, além-túmulo, pós-graduação, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra, pré-vestibular

Antes de palavra com H, SEMPRE HÁ HÍFEN: *anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar*

Prefixos "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN**:** Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor

Exceções: mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d'água; espécies botânicas: pimenta-do-reino, cravo-da-índia; **cooperar**...

EXPRESSÕES DA NORMA CULTA

Há diversas expressões que são usadas pelas bancas para confundir o aluno. Vejamos os "pares" mais cobrados em prova:

Mal x Mau

Mal: oposto de "bem". Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo.

Ex: Não passou porque estava mal preparado.

Mau: oposto de "bom". Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "maligno".

Ex: Não passou porque era um mau candidato.

Também temos "mal" como conjunção temporal, com sentido de "logo que".

Ex: Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de "doença, coisa ruim", mal é substantivo.

Ex: Morreu de um mal súbito.

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado

Ex: Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro.

Ex: O cinema fica a 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de "propósito", "para".

Ex: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato.

Ex: Matemática e estatística são matérias afins.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição “em”.

Ex: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição “a”.

Ex: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como “porém”.

Ex: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos

Ex: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: *conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.*

Ex: Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: *é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a “pelo qual”, “pela qual”.*

Ex: Por que você é grosseiro? (por que motivo) – Interrogativa direta, com ponto de interrogação (?)

Ex: Não sei por que você se foi... (por que motivo) - Interrogativa ***in****direta,* ***sem*** *ponto de interrogação (?)*

Ex: Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: *É basicamente o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete é pensar que a pausa ou pontuação final “atraem” o circunflexo.*

Ex: Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: *É substantivo, equivale a “motivo”, “razão”; vem normalmente com artigo ou outro determinante)*

Ex: Não foi aprovado e ninguém sabe **o** porquê. (ninguém sabe o motivo)

Ex: Deve haver **algum** porquê (alguma razão)

POR QUE

- Interrogação: (por qual motivo?)
  Direta: Por que estudas?
  Indireta (sem ?):
  Não sei por que estudas
  ***ANTES DE PONTUAÇÃO, VIRÁ ACENTUADO**
- Prep+Pron.Ind "que"
  Equivale a "por qual":
  Não sei por que time você torce
- Por + Que (pron. Relativo)
  Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais)

Porque

- Conjunção causal:
  Fui aprovado porque estudei.
- Conjunção explicativa:
  Estude, porque a prova vai ser difícil
- Conjunção final: (para que) *RARO
  Ela fazia tudo porque eu gostasse dela.

Porquê

- Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa.
  Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral..)
  Ainda não sei o porquê de toda essa confusão.
  Se fez isso, deve ter algum porquê.

A par x Ao par

A par: Informado

Ex: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor

Ex: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca:

Acerca: Sobre, assunto.

Ex: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo **a** + substantivo **cerca**.

Ex: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

"Cerca de" é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo ***haver***:

*Ex: Chegou aqui **há** cerca de duas horas.*

*Ex: Estamos **a** cerca de dois KM de sua cidade.*

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivalente a "também não, nem"

Ex: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade.

Ex: Como tão pouco, não sei por que engordo...

Ex: Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder

Ex: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião.

Ex: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido

Ex: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos

Ex: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra

Ex: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre "em vez de", que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a "de menos";

Ex: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante

Ex: Esse filme é bom demais!

Ex: O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de...

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância.

Ex: O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro.

Ex: Minhas ideias inovadoras vão de encontro a seu raciocínio conservador.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância

Ex: A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai!

Ex: Se tudo der certo, a decisão irá ao encontro de nossas expectativas.

"Senão x Se não"

A diferença entre **"Senão** x Se não" comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não" pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação)

Ex: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação)

Ex: João perguntou se não haveria aula.

Ex: "Pensei em fazer alguma coisa, se não para ajudar, ao menos para distraí-lo" (*quando não ... ao menos*)

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação)

Ex: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranha" é muito formal e se chama *apossínclise*)

Senão = do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto...

Ex: "Venha, senão vai se arrepender"

Ex: "Ele não é grosseiro, senão verdadeiro"

Ex: "Não só estudo, senão trabalho e cuido dos filhos"

Ex: "Não saía senão com os primos."

Ex: Ninguém, **senão** Deus, poderia salvá-lo.

Ex: "Não faz nada o mês inteiro, **senão** (a não ser) passear."

Há um caso limítrofe, considerado "facultativo", no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o "se não", separado.

** Passar sem estudar é difícil, senão impossível.*

** Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.*

Ortografia – Emprego das Letras

Veremos aqui algumas regras bastante cobradas, mas <u>é contraproducente tentar decorar o "porquê" das grafias</u>. Para ter sucesso nesse tema, treine com exercícios e melhore sua memória visual.

Dica fundamental: a palavra derivada geralmente mantém as letras da palavra primitiva. Sempre procure a palavra originária ou uma do mesmo radical para se orientar.

Uso da letra Ç

Escrevem-se com **-ção** as palavras derivadas de vocábulos terminados em **-to**, **-tor**, **-tivo** e os substantivos derivados de

ações

- erudito = erudição
- exceto = exceção
- setor = seção
- intuitivo = intuição
- redator = redação
- ereto = ereção
- educar - r + ção = educação
- exportar - r + ção = exportação
- repartir - r + ção = repartição
-

Escrevem-se **-tenção** os substantivos correspondentes aos verbos derivados do verbo **ter** e com **-çar** os verbos derivados de substantivos terminados em **-ce**.

- manter = manuten**ção**
- reter = reten**ção**
- deter = deten**ção**
- conter = conten**ção**
- alcance = alcançar
- lance = lançar

Uso da letra S

Escrevem-se com **-s-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-nder** e **–ndir**

- pretender = pretensão
- defender=defesa, defensivo
- despender = despesa
- compreender=compreensão
- fundir = fusão
- expandir = expansão

Escrevem-se com **-s-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-erter**, -**ertir** e **-ergir**.

- perverter = perversão
- converter = conversão
- reverter = reversão
- divertir = diversão
- aspergir = aspersão
- imergir = imersão

Verbos terminados em **–pelir** formarão substantivos terminados em **–puls-**
Verbos terminados em **-correr** formarão substantivos terminados em -**curs**-

- expelir = expul*s*ão
- impelir = impul*s*o
- compelir = compul*s*ório
- concorrer = concur*s*o
- discorrer = discur*s*o

- percorrer = percur*s*o

Usa-se **-s-** para grafar as palavras terminadas em **-oso e –osa**. Também se grafam com S palavras terminadas em **-ase, -ese, -ise, –ose, -isa:**

Exceções: gozo, gaze, deslize, baliza, coriza.

- gostosa
- glamorosa
- saboroso
- horroroso
- fase
- crase
- tese
- osmose
- poetisa
- profetisa
- Heloísa
- Marisa

A conjugação dos verbos pôr, querer e usar se grafa com –S- (Cai muito!)

- Eu pus
- Ele quis
- Nós usamos
- Eles quiseram
- Quando nós quisermos/pusermos/compusermos
- Se eles usassem

Ç ou S?

Após ditongo, escreveremos com *-ç-*, quando houver *som de s*, e escreveremos com -s-, quando houver som de z.

- eleição
- Neusa
- Coisa

S ou Z?

Palavras terminadas em *-ês* e *-esa* que indicarem nacionalidades, títulos ou nomes próprios devem ser grafadas com *–S*.

- português
- norueguesa
- marquês
- duquesa
- Inês
- Teresa

Por outro lado, palavras terminadas em **-ez** e **-eza**, substantivos abstratos que provêm de adjetivos, ou seja, palavras que indicam a existência de uma qualidade devem ser grafadas com **–Z**.

- embriaguez

- limpeza
- lucidez
- nobreza
- acidez
- pobreza

Os verbos terminados em -isar, quando a palavra primitiva já possuir o -s-, também serão grafados com –S. Na verdade, receberam a terminação "-AR". Se a palavra primitiva *não possuir –S*, grafa-se com -Z, pois a palavra recebeu terminação "IZAR"

- análise = analisar
- pesquisa = pesquisar
- paralisia = paralisar
- economia = economizar
- terror = aterrorizar
- frágil = fragilizar

Exceções: catequese = catequizar; síntese = sintetizar; hipnose = hipnotizar; batismo = batizar

Se palavra primitiva possuir –s, devem-se grafar com -s- os diminutivos terminados em -sinho e –sito. Caso não haja –s na palavra primitiva, grafam-se com –Z os diminutivos.

- casinha
- asinha
- portuguesinho
- camponesinha
- Teresinha
- Inesita
- mulherzinha
- arvorezinha
- alemãozinho
- aviãozinho
- pincelzinho
- corzinha

Palavras Grafadas com SS

Palavras derivadas de verbos terminados em –ceder geram substantivos com terminação - cess-

- anteceder = antecessor
- exceder = excesso
- conceder = concessão

Fique muito atento à palavra: EXCEÇÃO!!!

Vocábulos derivados de verbos terminados em **–primir** são grafados com **-press-**

- imprimir = impressão
- comprimir = compressa
- deprimir = depressivo

Escrevem-se com **-gress-** as palavras derivadas de verbos terminados em **–gredir** e com **-miss-** ou **-mess-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-meter**.

- ✓ agredir = agressão
- ✓ progredir = progresso
- ✓ transgredir = transgressor
- ✓ comprometer = compromisso
- ✓ intrometer = intromissão
- ✓ *prometer = promessa*
- ✓ remeter = remessa

São grafadas com SC: *acrescentar, acréscimo, adolescência, adolescente, ascender (subir), ascensão, ascensor, ascensorista, ascese, ascetismo, ascético, consciência, crescer, descender, discernimento, discente, disciplina, **discípulo**, fascículo, fascínio, fascinante, piscina, piscicultura, imprescindível, intumescer, irascível, miscigenação, miscível, nascer, obsceno, oscilar, plebiscito, recrudescer, reminiscência, rescisão, ressuscitar, seiscentos, **suscitar**, transcender.*
Na conjugação desses verbos o SÇ permanece: nasço, nasça; cresço, cresça.

Palavras derivadas dos verbos terminados em –jar mantêm o –J.

- ✓ trajar = traje, eu trajei.
- ✓ encorajar = que eles encorajem
- ✓ viajar = que eles viajem
- ✓ loja = lojista
- ✓ gorja = ***gorjeta***
- ✓ canja = canjica

Palavras de origem tupi, africana ou popular (desconhecida) devem ser grafadas com J.

- ✓ jeca
- ✓ ~~jibóia~~ *jiboia*
- ✓ jiló
- ✓ pajé

Por outro lado, palavras terminadas em *-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio, -gem* são grafadas com G.

- ✓ pedágio
- ✓ colégio
- ✓ sacrilégio
- ✓ prestígio
- ✓ relógio
- ✓ refúgio
- ✓ a viagem
- ✓ a coragem
- ✓ a personagem
- ✓ a vernissagem
- ✓ a ferrugem
- ✓ a penugem

Exceções: pajem, lambujem e a conjugação dos verbos terminados em –jar (que eles viajem). Grave também a palavra "Ojeriza", cai muito em prova.

X ou Ch

Palavras iniciadas por **mex-** ou **-enx**, com exceção de mecha e enchova, são escritas com X.

- ✓ mexilhão
- ✓ mexer
- ✓ mexerica
- ✓ México
- ✓ mexerico
- ✓ mexido
- ✓ enxada
- ✓ enxerto
- ✓ enxerido
- ✓ enxurrada

Palavra muuuuito cobrada: *Enxergar!*

Atenção:

- ✓ cheio = encher, enchente
- ✓ charco = encharcar
- ✓ chiqueiro = enchiqueirar

Ocorre -x- após ditongo:

- ✓ amei**x**a
- ✓ dei**x**ar
- ✓ quei**x**a
- ✓ fei**x**e
- ✓ pei**x**e
- ✓ guei**x**a

Exceções: recauchutar e guache.

Uso de letras maiúsculas e minúsculas

Principais casos:

- ✓ *Nos nomes próprios, de qualquer natureza: João, Maria, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Terra, Sol, Lua, Netuno, Brasil, Portugal, Austrália, Oceano Atlântico, Cabo das Tormentas...*
- ✓ *Se o nome for composto, as iniciais dos componentes se grafam maiúsculas: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Pós-Graduação em Linguística.*
- ✓ *Nos nomes comuns, quando personificados ou individualizados: O Estado (Rio de Janeiro), O Estado (Brasil); o País, a Nação (o Brasil), A Morte (como entidade, não como evento.)*
- ✓ *Nos nomes de logradouros públicos: Avenida Brasil, Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, Rua Ceará, Travessa dos Caetés, Parque Ary Barroso, Praça do Carmo.*
- ✓ *Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Senhor, Senhora, Dom, Dona, V. Exa., V. Sa.*
- ✓ *No início de período ou citação. Exclamação, reticências e interrogação também encerram período. Após sinal de dois-pontos, use minúsculas.*
- ✓ *Nas datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes*

empreendimentos públicos ou institucionais: Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Ano Novo, Idade Média, Era Cristã, Antigüidade, Sexta-Feira Santa, Dia das Mães, Dia do Professor, Natal, Confraternização Universal, Corpus Christi, Finados.

- ✓ *Nos títulos de livros, teses, dissertações, monografias, jornais, revistas, artigos, filmes, peças, músicas, telas, etc: Os Lusíadas, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Sonata ao Luar, Monalisa, Medeia, Édipo Rei...*

  As preposições, as conjunções e os advérbios desses títulos são grafadas com minúsculas: Jornal **d***o Comércio.*

- ✓ *Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil e do mundo: Sul, Nordeste, Leste Europeu, Oriente Médio...*
- ✓ *Se essas palavras designarem direções adjetivos, serão grafadas com minúscula: o nordeste do Rio Grande do Sul; percorreu o Brasil de norte a sul, de leste a oeste; o sudoeste de Santa Catarina; vento norte; litoral sul; zona leste, etc.*
- ✓ *Nos ramos do conhecimento humano, quando tomados em sua dimensão mais ampla: o Português, a Ética, a Linguística, a Filosofia, a Medicina, a Aeronaútica, etc. Também se usa maiúscula para nome de disciplinas: Matemática, Português, Estatística.*

Siglas e Abreviações

PRINCIPAIS REGRAS PARA SIGLAS

- ✓ Siglas de até três letras são grafadas com letra maiúscula: *PM, TV, CPF, BC, ONU, USP, PUC, PT, PV, PPS, DF, RJ, AC, MG ...*
- ✓ Se tiverem mais de três letras, são grafadas em maiúscula quando se pronuncia separadamente cada letra: *UFRJ, BB, ICMS, CNBB, CPMF, BNDES...*
- ✓ Se forem pronunciadas como "palavra inteira", só a primeira letra vai ser maiúscula: *Uerj, Aman, Suframa, Sudene, Comlurb, Detran, Masp, Caíque, Malu, Ciep etc.*
- ✓ Essa regra não é absolutamente rígida, já que algumas sigras trazem maiúsculas e minúsculas "misturadas": *UnB, CNPq, EsSA, EEAr ...*
- ✓ O plural das siglas se faz com o acréscimo de um simples s minúsculo: *PDFs, PUCs, UPPs, UPAs*
- ✓ Algumas siglas já são consideradas "palavras", porque foram dicionarizadas: aids, ibope, jipe, laser, radar, óvni. É possível também usar uma sigla para formar palavras derivadas: PT (petista), AIDS (aidético) etc.

Quanto às** abreviações**, temos também algumas regras:

- ✓ Escreve-se a primeira sílaba e a primeira letra da segunda sílaba, seguida de ponto abreviativo, mantendo os acentos, se houver: *Gramática: gram., Alemão: al., Numeral: num. /Gênero: gên. /Crédito: créd. /Lógico: lóg.*
- ✓ Se a segunda sílaba iniciar por duas consoantes, escrevem-se as duas. *Pessoa: pess. /Construção: constr. /Secretário: secr.*

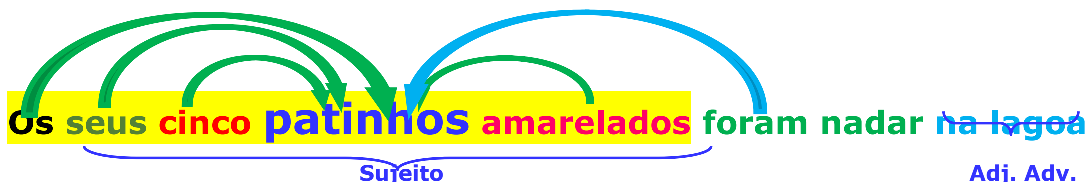
Há diversas exceções:

Ex: Antes de Cristo: a . C./ Apartamento: apto./Companhia: cia./Página: pág. ou p.

Resumo Classes I

Substantivos

Classe variável que dá nome aos seres. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele:



Flexão dos substantivos compostos: a regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo (Couve-flor**>>>**Couves-flores)

Ex: Numeral + Substantivo (Quarta-feira**>>>** **Quartas**-feiras)

Ex: Adjetivo + Substantivo (baixo-relevo**>>>baixos**-**relevos**)

Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de *semelhança* ou de *finalidade*, ambos os substantivos podem variar, mas é comum que só o primeiro varie. Veja: Públicos-alvo(s); pombos-correio(s); banhos-maria(s); salários-família(s).

A segunda regra geral é que as **classes invariáveis (e os verbos)** não variam em número:

Ex: **Verbo** + Substantivo (beija-flor>>> beija-flores)

Ex: **Advérbio** + **Adjetivo** (alto-falante>>>alto-**falantes**)

Ex: **Interjeição** + Substantivo (ave-maria>>>ave-marias)

Formação de substantivos por derivação **sufixal**:

pescar>pescar**ia**;
filmar>film**agem**;
matar>matad**or**;
militar>milit**ância**;
dissolver>dissolu**ção**;
corromper>corrup**ção**.

Formação de substantivos por derivação **regressiva**:

Cantar>cant**o**;
Almoçar>almo**ço**;
Causar>cau**sa**...

Note que ***o artigo tem o poder de substantivar qualquer classe***: Ex: **O** fazer é melhor que **o** esperar. (verbo substantivado). Esse processo de formação de palavra é

um caso de derivação imprópria.

Adjetivos:

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Podem também ser predicativo.

Adjetivo com Valor objetivo (relacional) x Adjetivo com Valor subjetivo (opinativo)

Valor objetivo, relacional: característica inerente, fato. Não pode ser retirado, graduado ou vir anteposto ao substantivo: Turista japonês; Sistema eletrônico; Justiça Civil.

Valor subjetivo, opinativo: juízo de valor, interpretativo. Pode ser graduado, retirado e deslocado: Turista velho; Sistema corrupto; Justiça lenta.

Locução adjetiva: expressão que equivale a um adjetivo.

Ex: A coluna tinha forma ***de ogiva*** x A coluna tinha forma ***ogival***.

Ex: Comi chocolates ***da Suíça*** x Comi chocolates ***suíços***.

Ex: Tenho hábitos ***de velho*** x Tenho hábitos ***senis***

Subst + Adjetivo: efeito da mudança de ordem

1) Não muda nem a classe nem o sentido:
Ex: **Cão bom x Bom cão**
Subst Adj Adj Subst

2) Muda o sentido sem mudar as classes.
Ex: **Candidato pobre x Pobre candidato**
Subst Adj Adj Subst

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.
Ex: **Alemão comunista x Comunista alemão**
Subst Adj Subst Adj



Artigo

O artigo definido mostra que o substantivo é familiar, já conhecido ou mencionado:

Ex: *Na porta havia um policial parado. Assim que me viu,* ***o*** *policial sacou sua arma.*

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, **mais genérico**:

*Não dou ouvidos a**o** político* (com artigo definido: político específico, definido)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: qualquer político, políticos em geral)

Por esse motivo, quando o substantivo é utilizado com sentido genérico, não recebe artigo e não há crase.

A presença de um artigo antes de uma palavra indica que é um substantivo.

O artigo também é usado para ***universalizar*** uma espécie, no sentido de "todo": "o (todo) homem é criativo", "o (todo) brasileiro é passivo"; "a (toda) mulher sofre com o machismo". Também pode ser usado como ***recurso de adjetivação***, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

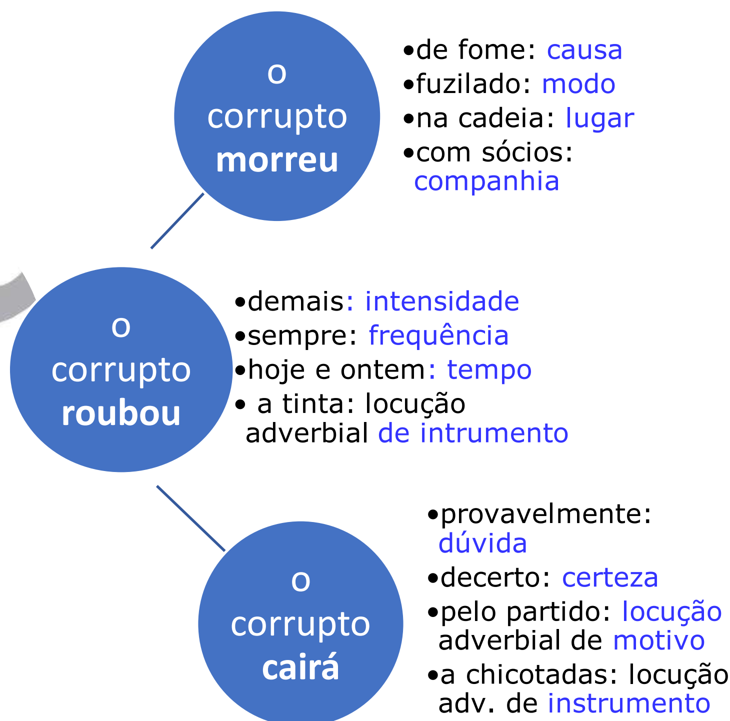
Ex: Esse não é um médico, esse é o médico.

Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "no", "na", "dos", "das"...

Advérbios

Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos.





Palavras denotativas: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das "expletivas" ou de "realce" não causa prejuízo sintático.

palavras denotativas		
Retificação/Explicação:	*aliás, ou seja; isto é, ou melhor, digo, a saber*	O menino, isto é, o homem... Não deu, ou seja, perdi...
Inclusão	*Até, inclusive, também*	Todos, podem, até você. Eles viajaram, sua mão inclusive.
Exclusão	*Só, somente, exceto, menos, salvo*	Todos podem, menos o preguiçoso Só Carolina não viu
Designação	*eis*	Eis o filho do homem Depois de nove meses, eis o resultado
Expletivas/Realce	*é que(m); é porque; que*	Ele é que manda aqui. Sabe o que que é? É porque eu tenho vergonha...

Preposições:

"Essenciais" as preposições puras, que só funcionam como preposição: ***a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...*** Gosto de ler/Confio em você/Refiro-me a pessoas específicas.

"Acidentais" aquelas palavras que, na verdade, ***pertencem a outra classe***, mas que, "acidentalmente", fazem papel de preposição. Tenho que estudar (de)/ Jogo como goleiro (de).

Valor semântico das preposições: a dica é verificar o sentido do termo que vem depois da preposição.

- Ex: Escrevi **à** caneta. (instrumento)
- Ex: Meu violão é **de** mogno. (matéria)
- Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)
- Ex: Fiquei chocado **com** a novidade. (causa)
- Ex: Estou morrendo **de** frio. (causa)
- Ex: Não fale **de/sobre** corrupção aqui. (assunto)
- Ex: Vou **para** um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)
- Ex: Vou **a** um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)
- Ex: Estudo **para** passar em primeiro lugar. (finalidade)
- Ex: **Para** Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade)
- Ex: Devolva-me o livro **do** aluno. (posse)
- Ex: Feri-me **com** a faca. (instrumento)
- Ex: Vivo **de** aluguéis e investimentos. (meio)
- Ex: Vivo só **com** a renda da aposentadoria. (meio)
- Ex: Estudo **com** gana. (modo)
- Ex: Sou **contra** o populismo. (oposição)
- Ex: O prazo **para** posse é de 30 dias (tempo)
- Ex: Não sou **de** Campinas. (origem)
- Ex: **Com** mais um minuto, resolveria aquele problema (tempo)
- Ex: Resolvi a questão **com** um macete. (instrumento)
- Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)

- **Valor semântico das locuções prepositivas:**
- Embaixo de > sob (lugar)
- A fim de > para (finalidade)
- Dentro de > em (lugar)

- ✓ De encontro a > contra (posição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Pronomes Pessoais

Retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles)>substituem sujeito: João é magro>Ele é magro.

Oblíquos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos:

o, a, os, as substituem somente **objetos diretos**. Já o pronome **–lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

me, te, se, nos, vos podem ser objetos **diretos ou indiretos**, a depender da regência do verbo.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (disse **a ele**)

Ex: Informei-**o** de tudo. (informei **a pessoa** de tudo)

Ex: Você me agradou, mas não me convenceu. (agradou **a mim**)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **R, S, Z** + **o, os, a, as**, teremos: **lo**, **los**, **la**, **las**.

- ✓ Não pude dissuadir a menina. (dissuadi~~r~~ + a > dissuadi- **la**)
- ✓ Felicitamos as aprovadas. (felicitamo~~s~~ + as > Felicitamo- **las**)
- ✓ Fiz isso porque quis fazer isso (fi~~z~~ + o > Fi- **lo** o porque o quis.)
- ✓ Vamos pôr o menino de castigo (pô~~r~~+o> pô- **lo** de castigo)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **m**, **ão**, **aos**, **õe**, **ões** + **o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **no**, **nos**, **na**, **nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na**/A mesa é cara, mas compraram-**na** promoção.

Um adendo: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o S final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos !**

Colocação Pronominal

Pronome **antes** do verbo: **Próclise**
Pronome **depois** do verbo: **Ênclise**

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise**

Regra fundamental: Palavra invariável (advérbios, preposições, conjunções subornativas, alguns pronomes) antes do verbo atrai pronome proclítico:

Pronomes Indefinidos (outras, certas, muitos.) e Relativos (os quais, cujas.) são atrativos mesmo sendo variáveis .

Proibições gerais:

⊘ [1]***iniciar oração com pronome oblíquo átono ou***
⊘ [2]***inseri-lo após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.***

O que não for proibido será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas:**

✘ Me dá um cigarro?

✘ Darei-te um presente.

✘ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

✓ Dá-me um cigarro.

✓ Dar-te-ei um presente.

✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro

Colocação pronominal na locução verbal:

O verbo pode vir antes, depois ou no meio da locução. Porém, se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.

} ***Não há palavra atrativa***

✓ Ex: Eu ***não*** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "estou, verbo auxiliar")

✓ Ex: Eu ***não*** estou emprestando-lhe dinheiro. (o pronome está enclítico a "emprestando", verbo principal)

✗ Ex: Eu não estou***-lhe*** emprestando dinheiro. (***Errado*** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com ***palavra atrativa*** obrigando próclise)

Pronomes indefinidos:

Indicam quantidade, de maneira vaga: ***ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, certo, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, mais, que, quem, um***.

Ex: Recebi *mais* propostas e tantos elogios.

Ex: *Muita* gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Ex: O professor tem *pouco* dinheiro.

Ex: Vamos tentar *mais* dieta, *menos* doces.

Ex: *Nada* é por acaso, *tudo* estava escrito.

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Ex: Tenho bastante talento. (modifica substantivo, é pronome indefinido).
Ex: Já temos bastantes aliados (modifica substantivo, é pronome indefinido).

X

Ex: Já temos aliados bastantes (modifica substantivo, é adjetivo: "suficientes").

X

Ex: Sou bastante talentoso (modifica adjetivo, é advérbio).
Ex: Estudei bastante (modifica verbo, é advérbio).

As palavras ***certo*** e ***bastante*** são ***pronomes indefinidos quando vêm antes do substantivo*** e serão ***adjetivos quando vierem depois do substantivo***.

Quero certo ***(determinado)*** modelo de carro x Quero o modelo certo de carro ***(adequado).***

Tenho bastante ***(muito)*** dinheiro X Tenho dinheiro bastante ***(suficiente)***

Pronome possessivos:

São eles: ***meu(s), minha(s), nosso(s) nossas; teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s): seu(s), sua(s)***. (Obs: Dele(a)(s) não são pronomes possessivos)

✓ ***Delimitam o substantivo.***

- ***Concordam com o substantivo que vem depois dele e não concordam com o referente.***
- ***O pronome possessivo vem junto ao substantivo, é acessório, tem função de adjunto adnominal.***

Valor possessivo do pronome oblíquo *(me, te, se, lhe, o, a, nos, vos)* : Apertou-lhe a mão (sua mão); beijou-me a testa (minha testa); penteou-lhes os cabelos (cabelos dela).

Pronomes demonstrativos:

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Ex: **Este, Esse, Isto, Aquilo, O (e flexões)**

Tempo:

- este(s), esta(s), isto: indicam tempo presente:

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.
Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

- esse(s), essa(s), isso: indicam passado recente:

Ex: Esse domingo teve jogo do Barcelona.
Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

- aquele(s), aquela(s), aquilo: indicam passado ou futuro distante:

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.
Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

- este(s), esta(s), isto: apontam para referente perto do falante:

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.
Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

- esse(s), essa(s), isso: apontam para perto do ouvinte:

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.
Ex: Isso é roupa que se vista num casamento?

✓ aquele(s), aquela(s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte:

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.
Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Nesses casos acima, como a referência é feita no espaço e no tempo, fora do texto, dizemos que esses pronomes estão sendo utilizados com função exofórica (fora) ou dêitica.

Texto:

✓ este(s), esta(s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia):

Ex: **Esta** é sua nova senha: **95@173xy**; memorize-a.

Ex: Isto é o que importa: estudar e mudar de vida para sempre!

✓ esse(s), essa(s), isso: apontam para o que já foi mencionado:

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, isso tudo é sim importante (resumitivo).

✓ aquele(s), aquela(s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto *este* aponta para o mais próximo:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Referência Anafórica e Catafórica do Pronome.

Quando um pronome retoma algo que já foi mencionado, dizemos que tem função anafórica. Quando anuncia ou se refere a algo que ainda está para ser dito, tem função catafórica.

Ex: **Não gosto de estudar**. Apesar **disso**, estudei muito.

Ex: Eu só pensava n**isto**: **passar no concurso**.

As palavras ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente ***quando antecedem um pronome relativo***. Veja:

Ex: Quero ***o*** que está em promoção. (aquilo)

Ex: Comprei ***as*** camisas que você me pediu. (aquelas)

Ex: Entre as cuecas, comprei ***a*** de algodão. (aquela)

Ex: Sabia que devia estudar, mas não ***o*** fiz. (isso)

Pronomes relativos: *Que, O(a) qual(s), cuja, onde, aonde, quem.*

O pronome **"quem"** sempre se refere a pessoa ou ente personificado e sempre é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa **a** quem me referi.

Ex: Essa é a pessoa **de** quem falei.

O pronome **"cujo"** tem como principais características:

- ✓ Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não pode ser seguido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~**cujo o, cuja a, cujo os, cuja as**~~...)
- ✓ Não pode ser substituído por outro pronome relativo.

Ex: Vi o filme cujo diretor ganhou o Oscar.

Ex: Vi o filme a cujas cenas você se referiu.

- ✓ **Tem função de adjunto adnominal em 99% dos casos**, porque indica posse.

Porém, **pode ser complemento nominal**, em estruturas em que se refira a substantivo abstrato: *Eu foco no PDF cuja leitura é fundamental*. (a leitura <u>do PDF)</u>. O termo sublinhado se refere a *leitura*, que é substantivo abstrato derivado de ação. O livro é lido. Sentido passivo. Nesse raro caso, o cujo tem função de Complemento Nominal!

Regra: o pronome relativo **"onde"** **só** pode ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico**, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em".

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Veja que é errado usar o **onde** para outra referência que não seja lugar físico.

Em muitos casos, contudo, aparece com sentido de "lugar" figurado.

✗ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo **"aonde"** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção a".

Ex: Vou aonde eu quiser.

O pronome relativo arcaico "**donde**", que equivale a "de onde", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "de", com sentido de "procedência".

Ex: Volto donde eu quiser quando eu quiser.

O pronome relativo ***"como"*****,** é usado quando o antecedente for palavras como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "modo".

Ex: Não aceito o jeito como você fala comigo.

Ex: Não aceito o jeito com que você fala comigo.

O pronome relativo ***"quando"***, é usado nos casos em que o antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

O pronome relativo ***"quanto"***, é usado nos casos em que o antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Consegui tudo quanto queria, exceto tempo para desfrutar.

Temos que ter atenção ***à preposição que o verbo vai pedir***, lembre-se de que temos que enxergar sintaticamente o relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino a que me referi morreu. (referi-me "a" que= o menino=)

Ex: O escritor de cujos poemas gosto morreu. (gosto "de" cujos=poemas do escritor)

Ex: Esqueci o valor com quanto concordei (concordei "com" quanto=o valor).

Observe que se o verbo pedir preposição, **esta deve vir antes do pronome relativo!**

Funções sintáticas do Pronome Relativo "que":

Método: Veja a função sintática daquele termo retomado; se for, por exemplo, sujeito, então o "que" será sujeito"

- ✓ Sujeito: Estes são ***os atletas*** que ***representarão*** o nosso país.
- ✓ Objeto Direto: Comprei **o fone** que você **queri**a.
- ✓ Objeto Indireto: Este é o **curso de que preciso**.
- ✓ Complemento Nominal: Estas são as medicações **de** que ele tem **necessidade**.
- ✓ Agente da Passiva: Este é o animal **por** que **fui atacado**.
- ✓ Adjunto Adverbial: O acidente ocorreu **no dia** em que eles chegaram. (adjunto adverbial de tempo).
- ✓ Predicativos do sujeito: Ela era **a espos**a que muitas gostariam de **ser**.

Pronome de tratamento: concordam com a terceira pessoa, mas se referem à segunda. O macete é pensar na concordância com o pronome **"Você"**.

*Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto. (E não ~~Vosso~~ ou ~~Vossa~~. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão. O verbo também não é "nomeareis")*

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Sua Excelência X Vossa Excelência

Usamos "Sua Excelência" para se referir a uma terceira pessoa e "Vossa Excelência" para nos referirmos diretamente à autoridade.

Resumo Conjunções

As conjunções coordenativas introduzem orações coordenadas, isto é, ntaticamente independente uma da outra. São diferentes das orações subordinadas, que estão ligadas sintaticamente à oração principal.

COORDENATIVAS

Conclusivas	**Logo, então, portanto, por conseguinte**	***Penso, logo existo.*** ***Estudei, portanto passei***
Explicativas	**pois, que, porque**	***Saia, que não quero falar*** ***Estude, porque o concurso está chegando***
Adversativas	**Mas, entretanto, todavia, porém, contudo**	***Ela é inteligente, mas não estuda*** ***Estudei, todavia não passei***
Alternativas	**ou, quer...quer...; seja...seja...; ora...ora...**	***Ela ora lê teoria, ora faz questões*** ***Seja dia útil, seja feriado, sempre devemos estudar***
Aditivas	**E; Nem; Não só...como...;**	***Não só estuda, como trabalha*** ***Estuda e trabalha***

Obs: o "mas" é uma conjunção adversativa que não pode ser deslocada. Ele inicia a oração adversativa.

As CONJUNÇÕES subordinativas são aquelas que unem subordinam uma oração a outra, chamada de principal.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS ADVERBIAIS (Oração com função de advérbio)

Finais	*Para, Para que, *porque*
Temporais	*Quando, enquanto, antes que, depois que, desde que, logo que, assim que, até que, mal, sempre que*
Proporcionais	*À medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais x... mais y, quanto menos x... menos y*
Condicionais	*Se, caso, sem que, contanto que, desde que, a menos que, a não ser que*
Concessivas	*Ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, por mais que, se bem que, por pouco que, em que pese*
Conformativas	*Conforme, como, segundo*
Comparativas	*Que, do que, mais do que, menos do que, melhor que, tal... qual, tanto... quanto, como, assim como*
Causais	*Porque, pois, como, visto que, uma vez que, que, já que, *na medida em que*
Consecutivas	*Tal... que, tanto... que, tão... que, de modo que*

Aqui, segue uma sistematização das conjunções que podem aparecer com mais de um sentido.

SENÃO

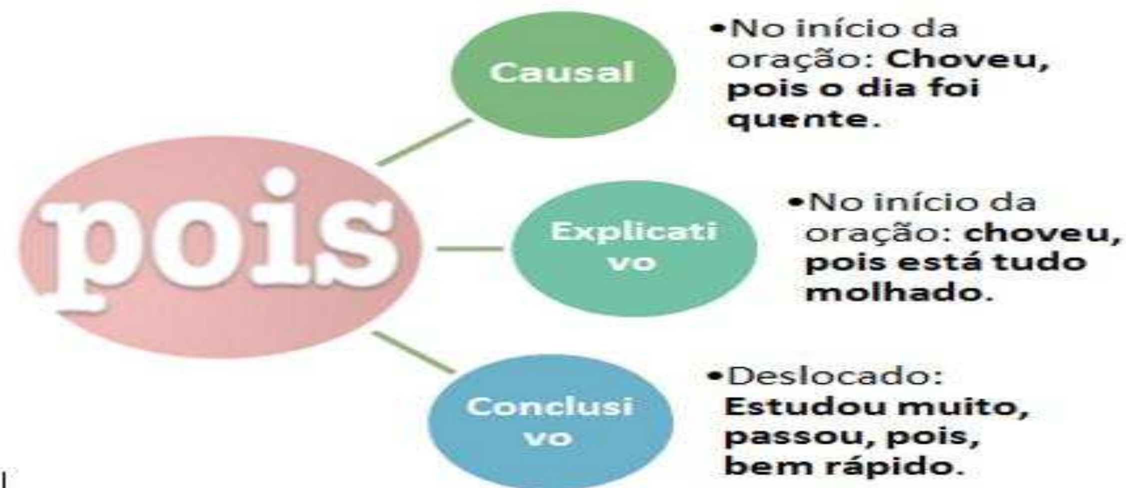
- **Alternativo:** *Saia, senão chamo a polícia*
- **Adversativo** *Ele não estava triste, senão concentrado*
- **Aditivo** *Era o favorito não só da sala, senão de toda a escola*

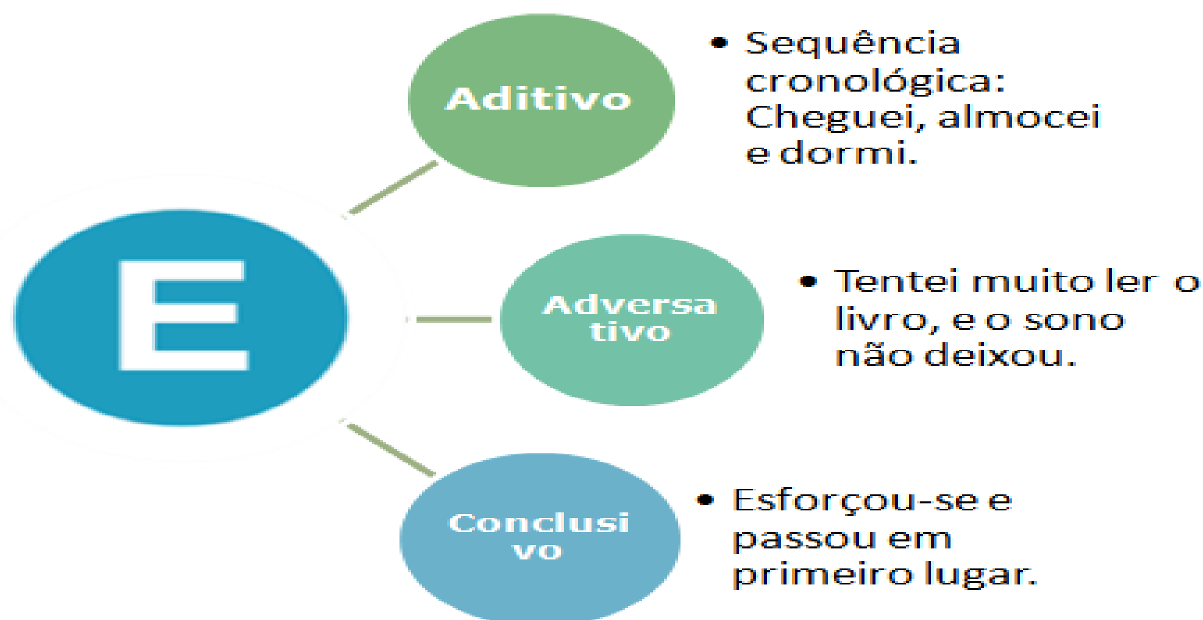
Quando

- **Temporal:** *Estava sozinha quando ele chegou*
- **Condicional** *Enviarei o produto, mas só quando receber o pagamento*

Sem que

- **Modo** Entrou sem que fosse convidado.
- **Concessão** Sem que estudasse, foi aprovado.
- **Condição** Sem que estude, será reprovado.





Desde que

- **Temporal**: Desde que casei, não joguei mais poker.
- **Condicional**: Você poderá sair, desde que arrume seu quarto.

Porque

- **Explicativo** ou **Causal**: mesma regra do Pois.
- **Final**: Equivale a para que: Lute porque tudo dê certo no final.

Aqui, estão só as divisões. Recomendo você exercitar tentar preencher sozinho, ao lado de cada tipo de conjunção, todas as aquelas que você lembrar, até garantir que você domina as listas. Esse exercício é fundamental para ganhar tempo e confiança na hora da prova.

- **CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS**
  - Integrantes
    - Que
    - Se
  - Adverbiais
    - CAUSAIS
    - CONSECUTIVAS
    - COMPARATIVAS
    - CONFORMATIVA
    - CONCESSIVAS
    - FINAIS
    - TEMPORAIS
    - PROPORCIONAIS

RESUMO Verbo

Presente do indicativo: "***hoje*** eu________": Hoje eu corro/hoje começa/hoje nasce...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levant**o**	Beb**o**	Ca**io**
Tu	Levant**as**	Beb**es**	Ca**is**
Ele	Levant**a**	Beb**e**	Ca**i**
Nós	Levant**amos**	Beb**emos**	Ca**ímos**
Vós	Levant**ais**	Beb**eis**	Ca**ís**
Eles	Levant**am**	Beb**em**	Ca**em**

Semântica: Indica um fato que ocorre no momento em que se fala. Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✓ **Fato permanente, verdade atemporal:** A água ferve a 100 graus Celsius.
- ✓ **Hábito ou rotina:** Eu corro e nado todo dia.
- ✓ **Fato pontual:** Ele está ranzinza hoje.
- ✓ **Futuro próximo:** *The Game of Thrones* começa hoje à noite.
- ✓ **Presente histórico:** Em 1908, nasce o mito. (dá caráter de atualidade)

Pretérito Perfeito do indicativo: Pense "***ontem*** eu______". Ontem eu levantei/ele bebeu/eles caíram...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levant**ei**	Beb**i**	Ca**í**
Tu	Levant**aste**	Beb**este**	Ca**íste**
Ele	Levant**ou**	Beb**eu**	Ca**iu**
Nós	Levant**amos**	Beb**emos**	Ca**ímos**
Vós	Levant**astes**	Beb**estes**	Ca**ístes**
Eles	Levant**aram**	Beb**eram**	Ca**íram**

Semântica: Na sua forma simples, indica um **fato perfeitamente acabado** no passado, ação concluída antes do momento da fala. Pense "***ontem*** eu______". Ontem levantei/ele bebeu/eles caíram...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✓ **Fato que teve início e fim no passado próximo ou distante**.

Ex: Li duas aulas de constitucional hoje.

Ex: Li muitos livros na minha infância.

- ✓ **O pretérito perfeito composto expressa uma ação que começou no**

passado e se prolonga até o presente.

Ex: Tenho levantado cedo todos os dias ultimamente.

Pretérito Imperfeito do indicativo: *"antigamente eu_____"*: Antigamente eu bebia/eles caíam/elas levantavam...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	eu levantav**a**	eu beb**ia**	eu ca**ía**
Tu	tu levantav**as**	tu bebi**as**	tu caí**as**
Ele	ele levantav**a**	ele beb**ia**	ele ca**ía**
Nós	nós levantáv**amos**	nós bebíam**os**	nós caíam**os**
Vós	vós levantáv**eis**	vós bebí**eis**	vós caí**eis**
Eles	eles levantav**am**	eles bebi**am**	eles caí**am**

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

✓ **Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado**:

Ex: Antigamente eu estudava todo dia e ainda malhava.

Ex: Quando eu era pequeno, eu achava a vida chata.

✓ **Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando outra (instantânea) aconteceu**.

Ex: Eu estava dormindo quando o cachorro latiu.

✓ **Ação planejada, esperada, que não se realizou.**

Ex: Eu pretendia começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado.

Ex: Quando eu pretendia avisar, já era tarde demais.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

	Levantar	Beber	Cair
Eu	eu levant**ara**	eu beb**era**	eu ca**íra**
Tu	tu levant**aras**	tu beb**eras**	tu ca**íras**
Ele	ele levant**ara**	ele beb**era**	ele ca**íra**
Nós	nós levantáramos	nós beb**êramos**	nós ca**íramos**
Vós	vós levant**áreis**	vós beb**êreis**	vós ca**íreis**
Eles	eles levant**aram**	eles beb**eram**	eles ca**íram**

✓ **Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado.**

Ex: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **passara**.

Ex: Já **passara** das dez quando o taxi chegou.

Fique atento, sua terminação é **–RA**.

O mais-que-perfeito **composto** é formado pela locução **Tinha/Havia+Particípio.** Equivale ao simples **–RA**.

Ex: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **havia passado**.

Ex: Já **tinha passado** das dez quando o taxi chegou.

Futuro do presente do indicativo: "amanhã eu______": eu farei/ele levantará/eles cairão...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	eu levantar**ei**	eu beber**ei**	eu cair**ei**
Tu	tu levantar**ás**	tu beber**ás**	tu cair**ás**
Ele	ele levantar**á**	ele beber**á**	ele cair**á**
Nós	nós levantar**emos**	nós beber**emos**	nós cair**emos**
Vós	vós levantar**eis**	vós beber**eis**	vós cair**eis**
Eles	eles levantar**ão**	eles beber**ão**	eles cair**ão**

✓ **Indica fato futuro em relação ao momento da fala.**

Ex: Passarei no concurso dos meus sonhos.

✓ **Indica também um futuro considerado certo por quem fala:**

Ex: O táxi chegará às 23h.

✓ **Pode também indicar incerteza ou dúvida.**

Ex: Será que a prova virá fácil?

Futuro do pretérito do indicativo: *(TERMINAÇÃO **–RIA**).* "se eu pudesse, eu_____" *(levanta**ria**, bebe**ria**, cai**ria**, viaja**ria**...)*

	Levantar	Beber	Cair
Eu	eu levantar**ia**	eu beber**ia**	eu cair**ia**
Tu	tu levantar**ias**	tu beber**ias**	tu cair**ias**
Ele	ele levantar**ia**	ele beber**ia**	ele cair**ia**
Nós	nós levantar**íamos**	nós beber**íamos**	nós cair**íamos**
Vós	vós levantar**íeis**	vós beber**íeis**	vós cair**íeis**
Eles	eles levantar**iam**	eles beber**iam**	eles cair**iam**

Indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é passado, não é o momento da fala.

Ex: Eu di**sse** que você consegui**ria**. (primeiro eu disse, depois você conseguiu)

✓ **Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza e dúvida:**

Ex: Quem seria capaz de acertar essa questão?

✓ **Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos.**

Ex: Poderia me ajudar?/Seria bom você estudar mais português./ Quem gostaria de uma sobremesa?

Presente do subjuntivo: "Maria quer ***que eu***______" (*que eu faç**a**, que eu fal**e**, que eu mat**e**, que eu cai**a**, que eu sub**a**, que eu beb**a**...*)

	Levantar	Beber	Cair
Eu	que eu levant**e**	que eu beb**a**	que eu cai**a**
Tu	que tu levant**es**	que tu beb**as**	que tu cai**as**
Ele	que ele levant**e**	que ele beb**a**	que ele cai**a**
Nós	que nós levant**emos**	que nós beb**amos**	que nós cai**amos**
Vós	que vós levant**eis**	que vós beb**ais**	que vós cai**ais**
Eles	que eles levant**em**	que eles beb**am**	que eles cai**am**

✓ **Indica possibilidade, incerteza, no presente ou no futuro:**

✓ **Sua terminação é A/E.**

Ex: Temo que a prova venh**A** difícil./ Não quero que você fum**E** mais.

Observe a diferença entre o uso do modo indicativo e do modo subjuntivo:

Ex: Alunos que estudam passam mais rápido. **(indicativo>certeza)**

Ex: Alunos que estudem passam mais rápido. **(subjuntivo>dúvida)**

Pretérito imperfeito do subjuntivo: *Se eu______ (pude**sse**, fize**sse**, estuda**sse**...) .*

Terminação –SSE. Muito utilizado relacionado ao fut.do. pretérito (-ia)

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levanta**sse**	se eu bebe**sse**	se eu caí**sse**
Tu	se tu levanta**sses**	se tu bebe**sses**	se tu caí**sses**
Ele	se ele levanta**sse**	se ele bebe**sse**	se ele caí**sse**
Nós	se nós levantá**ssemos**	se nós bebê**ssemos**	se nós caí**ssemos**
Vós	se vós levantá**sseis**	se vós bebê**sseis**	se vós caí**sseis**
Eles	se eles levanta**ssem**	se eles bebe**ssem**	se eles caí**ssem**

✓ **Denota ação posterior a outro fato na oração principal:**

Ex: Duvidei que minha vó bebesse tanta tequila. / Gostaria que eles se levantassem.

✓ **Denota condição ou desejo:**

Ex: Se ela estudasse todo dia, passaria em qualquer prova.

Futuro do subjuntivo: "quando eu______"... (fizer, quiser, puser, entretiver)

Muito utilizado correlacionado ao fut.do. presente (-ei/á)

Ex: quando eu pude**r**, far**ei/** quando ela soube**r**, dir**á**

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levanta**r**	quando eu bebe**r**	quando eu cai**r**
Tu	quando tu levanta**r**es	quando tu bebe**r**es	quando tu caí**r**es
Ele	quando ele levanta**r**	quando ele bebe**r**	quando ele cai**r**
Nós	quando nós levanta**r**mos	quando nós bebe**r**mos	quando nós cai**r**mos
Vós	quando vós levanta**r**des	quando vós bebe**r**des	quando vós cai**r**des
Eles	quando eles levanta**r**em	quando eles bebe**r**em	quando eles caí**r**em

✓ **Denota ação eventual ou hipotética no futuro:**

Ex: Quando você me paga**r**, eu entrega**rei** o produto. / "Se eu quiser falar com Deus, tenho que ficar a sós"



Propor (Infinitivo) **X** Pro**puse**r (futuro do subjuntivo)

Entreter (Infinitivo) **X** Entre**tive**r (futuro do subjuntivo)

Ver (Infinitivo) **X** Vir (futuro do subjuntivo)

Vir (Infinitivo) **X** Vier (futuro do subjuntivo)

Essa diferença vale para os verbos derivados de ***por, ter, ver e vir***!!

Na dúvida: **Troque pelo verbo fazer:**

Ex: Quando eu entregar **(fizer)** o trabalho, ficarei tranquilo. (futuro do subjuntivo)

Ex: Para entregar **(fazer)** o trabalho, faço horas extras. (infinitivo)

Imperativo:

O imperativo NEGATIVO é todo derivado do presente do subjuntivo. No imperativo AFIRMATIVO, com "tu" e "vós", teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o "S": ***Tu bebe~~s~~*** e ***Vós bebei~~s~~*** vão virar no imperativo ***bebe tu e bebei vós***.

Afirmativo	Levantar	Beber	Cair
Tu	**levanta** tu	**bebe** tu	**cai** tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caiamos nós
Vós	**levantai** vós	**bebei** vós	**caí** vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

 GRAVE: estão corretas as formas **Faze tu** ou Faz tu; **Conduze** ou conduz tu; **Sê tu/Sede vós**.

Verbos de Ligação

Os verbos que indicam ação são chamados de "nocionais. Os verbos de ligação, por sua vez, são chamados **verbos de estado** ou verbos relacionais.

- ✓ **Estado permanente:**

Ex: Minha mãe é mal-humorada

- ✓ **Estado continuado:**

Ex: Minha mãe continua/permanece mal-humorada

- ✓ **Estado transitório/circunstancial:**

Ex: Minha mãe está feliz.

Ex: Minha mãe anda silenciosa ultimamente.

- ✓ **Mudança de estado:**

Ex: Minha mãe ficou mal-humorada.

Ex: Minha mãe tornou-se organizada por causa do concurso.

Ex: Minha mãe virou síndica do prédio.

- ✓ **Estado aparente:**

Ex: Minha mãe parece distraída.

OBS: O fato de um verbo de estado permanente estar no passado não faz dele um estado temporário!

Verbos importantes

Aqui veremos verbos que servem de "modelo" e os que derivam (ou não) deles.

Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em **IAR** são **regulares**. Siga o verbo "criar".

Os verbos terminados em **EAR** são **irregulares**. Siga o verbo passear, NAS FORMAS EM QUE TEMOS **"I"**

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	que eu passeie	NÃO HÁ
tu passeias	que tu passeies	passeia tu
ele passeia	que ele passeie	passeie ele
nós passeamos	que nós passeemos	passeemos nós
vós passeais	que vós passeeis	passeai vós
eles passeiam	que eles passeiem	passeiem eles

Verbos excepcionais (exceções MARIO!)

Mediar

Ansiar

Remediar Por exceção, se conjugam como **passear/odiar**

Incendiar/intermediar (Acostume-se: medeio, anseio, remedeio, incendeio, odeio)

Odiar

Provir

Intervir

Convir Se conjugam como **vir**

Advir

Sobrevir

(Acostume-se: *ele conveio, ele interveio, se ele proviesse, se ele adviesse, quando ele interviesse...*

Prover x Provir

"Prover" significa "tomar providências", "providenciar", "fornecer", conjuga-se pelo verbo "ver" nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; vêem/provêem) e é regular nos outros tempos (se eu prov**esse**).

Em suma, **"PROVER" é igual ao "ver" nos tempos presentes e igual a "beber" nos outros tempos**. Fique ligado!!

"Provir" significa "ter origem de", "descender", "derivar", "resultar", conjuga-se pelo verbo **"vir"** (vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse).

Memorize (futuro do subjuntivo do verbo ver): Quando... eu vir; tu vires; ele vir; nós virmos; vós virdes; eles virem.

Ver, ter e derivados

Prever

Antever

Rever Se conjugam como **ver**

Telever

Entrever

Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **vi**sse, se eu ante**vi**sse, se eu prescre**ve**sse...

Deter
Entreter
Manter
Obter
Reter — Se conjugam como **ter**
Abster
Conter
Ater
Suster

VIR e TER possuem as mesmas desinências. Trazem acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles t**ê**m/v**ê**m. O mesmo vale para os derivados (eles mantém/mantêm). OBS: Abater não é derivado de "ter": abateram/tiveram.

Memorize a conjugação abaixo. Despenca em prova. ☔☔☔

Quando... *eu tiver, tu tiveres, ele tiver, nós tivermos; vós tiverdes; eles tiverem.*

Se... *eu tivesse, tu tivesses, ele tivesse, nós tivéssemos, vós tivésseis; tivessem.*

Quando... *eu vier, tu vieres, ele vier, nós viermos; vós vierdes; eles vierem.*

Se... *eu viesse, tu viesses, ele viesse, nós viéssemos, vós viésseis; eles viessem.*

Verbo *Pôr* e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) é segue a forma da segunda conjugação (=beber): *Eu ponh**o**, tu põ**es**, ele põ**e**, nós po**mos**, vós po**ndes**, eles põ**em**...*

Entrepor
Supor
Compor
Repor
Opor
Transpor — Se conjugam como **Pôr**
Interpor
Dispor
Impor
Sobrepor

Verbo Aderir e similares

Polir
Aderir
Repelir
Transferir
Expelir

} Se conjugam como **Ferir**

Vamos relembrar: ***Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem...Que... eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firais, eles firam...***

Também seguem essa conjugação os verbos ***advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir***.



Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de algumas conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda* que... Grave essas "bases", pois elas estarão nas questões.

Ter- **TIVE+DESINÊNCIA:** se tivesse, quando tiver...

Por- **PUSE+DESINÊNCIA:** Se puser, quando supuséramos...

Requerer- **REQUERE+DESINÊNCIA:** Se requeresse, quando requereu...

Precaver- **PRECAVE+DESINÊNCIA:** Se precavesse, quando precaveu...

Prover- **PROVE+DESINÊNCIA:** se provesse, quando proveu...

Ver-**VI+DESINÊNCIA:** se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- **VIE+DESINÊNCIA:** se viessemos, quando vier, se vierem...

Verbo REQUERER

Presente do indicativo: *requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.*

Pretérito perfeito do indicativo: *requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.*

Pretérito imperfeito do indicativo: *requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.*

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.*

Futuro do presente do indicativo: *requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão.*

Futuro do pretérito do indicativo: *requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.*

Presente do subjuntivo: *requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.*

Pretérito imperfeito do subjuntivo*: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.*

Futuro do subjuntivo: *requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.*

Imperativo afirmativo: *requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram.*

Imperativo negativo*: não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.*

Infinitivo pessoal: *requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.*

Verbos vicários: (Fazer, Ser)

São aqueles que são utilizados no lugar de um verbo anteriormente mencionado, para evitar a repetição.

Normalmente vêm acompanhados de um **pronome demonstrativo *o***, que retoma a ação ou o evento da oração anterior.

Ex: Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. ("o fiz" retoma "ter fugido", isto é, **FAZER retoma FUGIR**)

Verbos Pronominais:

São aqueles que **trazem um pronome "integrante"** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele. Normalmente indicam sentimentos: *Alegrar-se, irritar-se, arrepender-se, atrever-se, assemelhar-se, candidatar-se, dignar-se, esforçar-se; queixar-se; refugiar-se, suicidar-se, estreitar-se...*

Normalmente a banca pergunta se o "SE" indica voz passiva. Nesse caso, observe se o verbo é VTD. Além disso, verifique se o sentido é passivo ou até reflexivo.

Formas nominais do verbo: Gerúndio, Particípio e Infinitivo.

Ex: **Viver** é perigoso.

(viver está em forma nominal, não conjugada, como sujeito)

Ex: A quantia **investida** é altíssima.

(investida qualifica o substantivo quantia, como adjetivo)

Ex: **Chegando** a visita, convide-a para sentar.

(chegando=quando chegar, circunstância de tempo, adverbial)

Infinitivo pessoal x impessoal:

O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado.

O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. **Quando há sujeito explicito para o infinitivo, o verbo concorda com ele.**

Ex: É importante estudarmos para a prova.

(sujeito explícito na desinência**-mos**=**nós**; o infinitivo concorda com ele)

Ex: É importante estudar para a prova.

(Quem estudar? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar)

Ex: É importante ele estudar para a prova.

(sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com **"ele"**, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!)

Nas locuções verbais o infinitivo não se flexiona, o verbo auxiliar é que se flexionará para concordar com o sujeito.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma ***ação continuada*** ou ações que ocorrem ***simultaneamente***. Mas, em questões de concurso, também são cobrados outros sentidos: ***Tempo, Condição, Modo e Causa.***

Ex: ***Chegando*** ao banco, se assustou com a fila. (Tempo: se assustou ***quando*** chegou ao banco.)

Ex: ***Lavando*** a louça, deixo você sair. (Condição: ***se*** lavar a louça, poderá sair.)

Ex: Desenvolveu a memória ***fazendo*** exercícios (Modo: exercícios foram a **maneira** que usou para desenvolver a memória.)

Ex: ***Estudando*** com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar. (Causa: foi aprovada em primeiro lugar **porque** estudou por anos.)

Atenção: as diferenças às vezes podem parecer sutis, mas é preciso conhecer as possibilidades que a banca explora.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um **regular**, terminado em **–do**, e um não regular, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	**Acendido**	**Aceso**
Afligir	***Afligido***	***Aflito***
Assentar	**Assentado**	**Assento**
Corrigir	Corrigido	Correto
Encher	**Enchido**	**Cheio**
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	**Expressado**	**Expresso**
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	**Fixado**	**Fixo**
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	**Limpado**	**Limpo**
Misturar	Misturado	Misto
Morrer	**Morrido**	**Morto**
Pagar	Pagado	Pago

Submeter	***Submetido***	***Submisso***
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	**Tingido**	**Tinto**
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	**Imprimido**	**Impresso**

A regra é simples: com os particípios com terminação regular **–do** serão usados com os verbos **TER/HAVER**:

- ✓ Ex: Tenho pagado minhas dívidas em débito automático.
- ✓ Ex: Eu nunca havia aceitado bem críticas.

Os particípios irregulares, com **outras terminações**, por exceção, serão usados com os verbos **SER/ESTAR**:

- ✓ Ex: O boleto foi pago em dinheiro vivo.
- ✓ Ex: Estive suspenso do trabalho, por desafiar ordens sem sentido.

Correlação Verbal

Grave especialmente essas duas: resolvem a maior parte das questões:

Se eu pude***sse***, far***ia***/ Se eu pude***r***, far***ei***


TOME NOTA!

- ✓ *Ex: Vejo que você malha.*
- ✓ *Ex: É preciso que você estude.*
- ✓ *Ex: Quando terminarem, estarei dormindo.*
- ✓ *Ex: Se eu tivesse esse carro, já teria morrido.*
- ✓ *Ex: Vi que você trouxe um presente.*
- ✓ *Ex: Sugiro que procure um psiquiatra.*
- ✓ *Ex: Sugeri que procurasse um psiquiatra.*
- ✓ *Ex: Espero que tenha procurado um psiquiatra.*
- ✓ *Ex: Esperei que tivesse procurado um psiquiatra.*

Vozes verbais

➢ Voz passiva analítica (verbo SER+PARTICÍPIO)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex: **O desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)

Sujeito **objeto direto**

Ex: **O campeão** foi derrotado pelo desafiante. (voz passiva analítica)

Suj Paciente **Ser + Particípio** **Agente da passiva**

- **Voz passiva sintética (VTD ou VTDI+ se):**

Ex: Derrotou-**se** **o campeão**, eliminaram-**se** **todas as esperanças**.

Pron. Apassivador **Suj.paciente** **Pron. Apassivador** **Suj.paciente**

A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa. Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo: Ex: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. Esses verbos, quando vêm com "SE", geralmente indicam sujeito interminado.

CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior "cara" de objeto direto. Lembre-se. Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira **SUJEITO!**

Não se espera novo concurso em 2017 (O termo destacado é **SUJEITO PACIENTE)**

Não se espera que o governo resolva tudo sozinho (A oração destacada é **SUJEITO PACIENTE)**

Vejam abaixo algumas diferenciações muito importantes para sua prova:

VOZ PASSIVA:

Analítica: SER+PARTICÍPIO (Casas são vendidas)

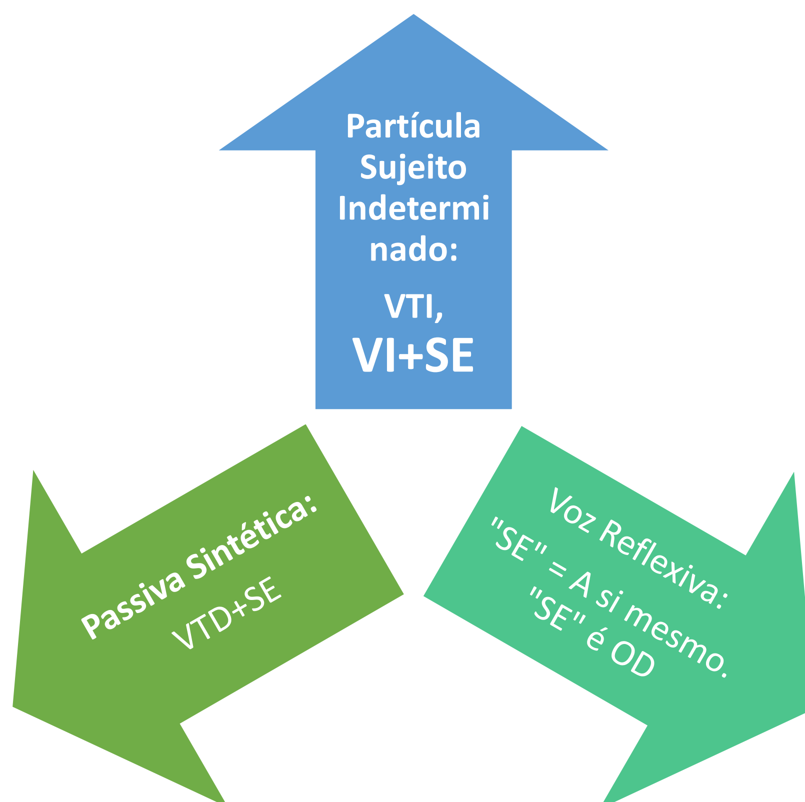
Sintética: VTD/VTDI+SE (Vendem-se casas)

LOCUÇÃO DE TEMPO COMPOSTO:

TER/HAVER+PARTICÍPIO:

(Tenho andado distraído)

(Tem sido difícil estudar)



RESUMO Sintaxe

Veremos aqui as principais funções sintáticas e detalhes que são cobrados em prova:

Sujeito:

Simples: 1 núcleo/ **Composto**: + de 1 núcleo.

Indeterminado: 3ª Pessoa do Plural (*Dizem que ele morreu*) ou **VI/VTI+SE** (*Vive-se bem aqui/Gosta-se de cães na China*)

Oculto/Desinencial: Pode ser determinado pelo contexto ou vem implícito na terminação da palavra: Estuda*mos* hoje (nós)

O sujeito pode ter forma de:

Nome: O menino é importante.

Pronome: Ele é importante. Alguns desistiram. Aquilo é bonito demais.

Oração: Estudar é importante (oração reduzida).

Que se estudasse mais foi necessário. (sujeito oracional e passivo. A oração está desenvolvia, introduzida por conectivo)

Oração sem sujeito:

Fenômenos da natureza: Ex: Choveu ontem/ Ex: Anoiteceu.

Estar/fazer/haver impessoal com sentido de tempo ou estado.

Ex: Faz tempo que não vou à praia.

Ex: Faz frio em Corumbá.

Ex: Há tempos são os jovens que adoecem.

Ex: Está quente aqui.

O verbo haver impessoal vem sempre no singular e "contamina" os verbos auxiliares que formam locução com ele. Ex: Deve haver mil pessoas aqui.

Predicativo do Sujeito: Indica *estado/qualidade/característica* do sujeito.

Ex: Fulana **é** bonita **(VL)**/ Ele **tornou-se** chefe **(VL)**/ João **saiu** contente **(VI)**

Objeto direto: complemento verbal sem preposição. Pode ter forma de:

Nome: Não vimos a cena.

Pronome: Ele nos deixou aqui.

Oração: Espero que estudem.

Preposicionado: Amava a Deus/ Deixei a quem me magoava/ Vendi a nós mesmos.

OD Pleonástico: As ***frutas***, já ***as*** comprei.

(O pronome "quem" e os pronomes oblíquos tônicos são casos de OD preposicionado)

Objeto indireto: complemento verbal com preposição. (*a, de, em, para, com*).

Pode ter forma de:

Nome: Gosto de comida./Penso em comida/ Concordo com o policial.

Pronome: Gosto disso./ Ela obedeceu-lhe. (a preposição está implícita)

Oração: Duvidava (de) que ele fosse passar. (Essa preposição pode ser suprimida).

OI Pleonástico: Ao pastor, não lhe dei nenhum dinheiro. (lhe=ao pastor)

Predicativo do Objeto: atribui característica ao complemento verbal.

Considerei/Julguei o réu culpado. (*predicativo do OD*)

Chamei ao médico de mentiroso. (*predicativo do OI*)

Adjunto adverbial:

Se refere ao verbo para trazer uma ideia de circunstância, como tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição...

Ex: Ele **morreu por amor**. (adjunto adverbial de motivo)

Ontem (adjunto adverbial de tempo)

de fome (adjunto adverbial de causa)

aqui (adjunto adverbial de lugar)

só (adjunto adverbial de modo)

Pode vir em forma de oração, então teremos as orações subordinadas adverbiais: finais, temporais, proporcionais, causais, consecutivas, conformativas, comparativas, concessivas.

Ex: Ele **morreu** **assim que chegou** (oração adverbial de tempo)

porque estava doente (oração adverbial de causa)

Agente da passiva:

Ex: **Eu** comprei **um carro** > **Um carro** foi comprado **por mim**.

Sujeito agente	**Verbo Voz ativa**	**OD**	**Sujeito paciente**	**Locução voz passiva**	**agente da passiva**

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de". Sua omissão serve para dar ênfase ao sujeito paciente ou esconder a autoria da ação.

Adjunto adnominal:

Ex: **Os três** carros **populares do meu pai** foram carregados pela chuva.

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam junto ao nome "carros" e atribuem a ele características como quantidade, qualidade, posse...

Complemento nominal:

Termo preposicionado ligado ao nome (substantivo, adjetivo, advérbio) que possui transitividade. Parece um objeto indireto, mas não complementa verbo.

Adjunto adnominal X Complemento Nominal

Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se **o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio**, não há dúvida, **é complemento nominal**.
- ✓ O complemento nominal é **necessariamente preposicionado**, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento nominal se liga a substantivos abstratos (Sentimento; ação; qualidade; estado; conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, **se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN**.
- ✓ **Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", será CN**. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas só ficam parecidas em um caso: **substantivo abstrato com termo preposicionado ("de")** ligado a ele. Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ✗ O termo preposicionado tem sentido **a**gente: **a**djunto adnominal.
- ✗ O termo preposicionado pode ser substituído perfeitamente por uma **palavra única, um adjetivo**: adjunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido **p**aciente, de alvo: Com**p**lemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado pode ser visto como um complemento verbal se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Adjunto Adnominal	**X Complemento Nominal**
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	É um termo substantivo. Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto.	Só complementa Substantivo Abstrato (**Sentimento**; **ação**; qualidade; estado e conceito).
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	Refere-se a **advérbio**, **adjetivos** e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.
Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive de pode indicar adjunto adnominal.	Sempre preposicionado, em geral com a preposição **de**. Outras preposições ligadas a substantivo abstrato vão geralmente indicar um CN.

Classsificações da Palavra "SE"

Pronome apassivador (PA): Vendem-se casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Vive-se bem aqui. Trata-se de uma

exceção.

Conjunção integrante: Não quero saber **se** ele nasceu pobre. (não quero saber **isto**; introduz uma *oração substantiva objetiva direta*)

Conjunção condicional: Se eu posso, todos podem.

Pronome reflexivo: Minha tia se barbeia. Nesse caso, "se" tem função sintática de **o**bjeto **d**ireto, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra. Não confunda com verbos pronominais, em que o "se" é parte integrante do verbo, como *levantar-se, candidatar-se, suicidar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se*...

Pronome recíproco: Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale *a abraçaram **um ao outro*** e o "SE" terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV): Candidatou-se à presidência e se arrependeu/Certifique-se do horário. Esse "se" não tem função sintática, é parte integrante do verbo!

Partícula expletiva de realce: Vão-se minhas últimas economias. Foi-se embora. Sorriu-se por dentro.

Classsificações da Palavra "QUE"

Conjunção consecutiva: Bebi **tanto que** passei mal.

Conjunção comparativa: Estudo **mais (do) que** você. ("do" é facultativo)

Conjunção explicativa: Estude, **que** o edital já vai sair.

Conjunção aditiva: Você fala **que** fala hein, meu amigo!

Locução conjuntiva final: Estudo **para que** meu filho tenha uma vida melhor.

Preposição acidental: Tenho **que** passar o quanto antes. (equivale a "tenho de passar")

Pronome interrogativo: (O) **Que** houve aqui? ("o" é expletivo)

Pronome indefinido: Sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha.

Pronome indefinido interrogativo: Não sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [**?**])

Substantivo: Essa mulher tem um **quê** de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade: **Que** chato!

Partícula Expletiva: **Fui** eu **que** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Conjunção integrante: Quero **que** você se exploda! (quero ISTO)

Oração E Período

Frase é o enunciado que tem sentido completo, mesmo sem verbo. Ex: Fogo! Socorro!

Oração é a frase que tem verbo.

Período simples é aquele com uma única oração; composto, aquele que tem mais de uma oração. Na coordenação, as orações são sintaticamente independentes. Na subordinação, a subordinada é dependente da oração principal, pois exerce função sintática em relação a ela.

As orações subordinadas podem estar coordenadas entre si.

Ex: [1]**Espero** [2]**que os alunos seja aprovados** e [3]**que sejam nomeados logo**.

As orações (2) e (3) estão coordenadas entre si, pois estão unidas pela conjunção coordenativa aditiva "E". Contudo, ambas são subordinadas à oração principal (1), pois exercem nela a função de objeto direto.

Vejamos um período com orações coordenadas e subordinadas:

Que dia! [1]**Acordei atrasado para o trabalho e** [2]**saí sem tomar café.** [1]**Assim que saí,** [2]**percebi** [3]**que tinha esquecido meu celular,** [4]**porque eu o tinha deixado em cima da mesa e nem percebi...** [1]**Apesar de ter esse contratempo,** [2]**cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?**

Primeiro período
Frase nominal.
Sem verbo

Segundo período.
2 orações.
unidas por coordenação

Terceiro Período
4 orações
unidas por subordinação

Quarto Período,
2 orações,
Unidas por subordinação

Quinto período,
1 oração,
período simples

Período composto por coordenação:

[1]**Acordei atrasado para o trabalho e** [2]**saí sem tomar café.**

Oração Independente — **Oração Independente**



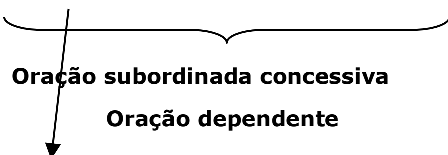
Oração principal **Coordenada aditiva**

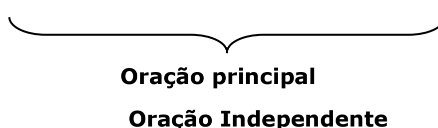
Conjunção coordenativa aditiva

Ex: Acordei atrasado para o trabalho. (sentido completo, indepedência sintática)

Ex: Saí sem tomar café. (sentido completo, indepedência sintática)

[1]**Apesar de ter esse contratempo,** [2]**cheguei ao trabalho no horário.**





Oração subordinada concessiva

Oração dependente

Oração principal

Oração Independente

Locução Concessiva

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (***sentido completo***)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (***sem sentido; fragmento; falta algo...***)

Período misto: tem orações subordinadas e coordenadas, misturadas.

[1]**Assim que saí,** [2]**percebi** [3]**que tinha esquecido meu celular,** [4]**porque eu tinha deixado em cima da mesa e** [5]**nem lembrei...**

Orações Coordenadas:

As orações coordenadas sindéticas podem ser **c**onclusivas, **e**xplicativas, **a**ditivas, **a**dversativas e **a**lternativas. (Mnemônico **C&A).** Teremos:

- Orações subordinadas coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo.*

Ex: Estudei pouco, por conseguinte não passei.

- Orações subordinadas coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.*

Ex: Estude muito, porque não vai vir fácil a prova.

- Orações subordinadas coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.*

Ex: Comprei não só frutas como legumes.

- Orações subordinadas coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

Ex: Estudei pouco, não obstante passei no concurso.

- Orações subordinadas coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções ou pares correlatos *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.*

Ex: Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez. Seja por bem, seja por mal.

ORAÇÕES SUBORDINADAS:

1) ***Substantivas*** (introduzidas por ***conjunção integrante***; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como Sujeito, OD, OI, CN...)

2) ***Adjetivas*** (introduzidas por ***pronome relativo***; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam substantivo)

3) ***Adverbiais*** (introduzidas pelas ***conjunções adverbiais*** — causais, temporais, concessivas, condicionais; tem valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como tempo, condição...).

As orações reduzidas são formas menores, pois não trazem esses "conectivos" (pronome relativo, conjunções). Seu verbo vem numa forma nominal: *infinitivo, particípio, gerúndio*.

1 -Subordinadas Substantivas reduzidas de infinitivo

a) **Subjetivas**: Não é legal comprar produtos falsos.

b) **Objetivas Diretas**: Quanto a ela, dizem ter se casado.

c) **Objetivas Indiretas**: Sua vaga depende de ter constância no objetivo.

d) **Predicativas**: A única maneira de passar é estudar muito.

e) **Completivas Nominais**: Ele tinha medo de reprovar.

f) **Apositivas**: Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 -Subordinadas Adverbiais reduzidas de infinitivo

a) **Causais**: Passei em 1º lugar por estudar muito.

b) **Concessivas**: Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.

c) **Consecutivas**: Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.

d) **Condicionais**: Sem estudar, ninguém passa.

e) **Finais**: Eu estudo para passar, não para ser estatística.

f) **Temporais**: Ao rever a ex-professora, emocionou-se.

3 -Subordinadas Adjetivas reduzidas de infinitivo

Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (que negligencia...)

Este é o último livro a ser escrito por Machado de Assis (que foi escrito...)

Orações subordinadas substantivas:

Estava claro **[que** ele era preguiçoso.**]**

Estava claro **[**ISTO**]**

Isto estava claro. A oração tem função de **sujeito**.

Quero [**que** você se exploda!]

Quero [ISTO]

Quem quer, quer algo. A oração tem função de **objeto direto**.

Detalhe!!! O "**se**" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei [**se** ele estuda seriamente!]

Não sei [ISTO]

Quem sabe, sabe alguma coisa. A oração tem função de **objeto direto.**

Discordo [de **que** eles aumentem impostos].

Discordo [DISTO]

Quem discorda, discorda de alguma coisa. A oração funciona como **objeto indireto**.

A certeza [de **que** vou passar na prova] me alivia.

A certeza [DISTO] me alivia.

Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa. Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. A oração é um **Complemento nominal**.

Quero apenas uma coisa: [**que** você passe!]

Quero apenas uma coisa: [ISTO]

A oração tem função de **aposto explicativo** do termo "coisa". É uma oração apositiva, introduzida por dois pontos ou até vírgula, único caso em que uma oração subordinada substantiva pode ser separada por pontuação.

Orações subordinadas adjetivas:

Funcionam como um adjetivo (menino **que estuda** = menino **estudioso**). São introduzidas por pronomes relativos (*que, o qual, cujo, onde*).

Podem ser ***restritivas***, quando ***individualizam*** o nome em em relação ao universo:

Ex. Meu amigo que trabalha no TRT me ligou. (restringiu: há vários amigos, um deles é do TRT).

Podem ser ***explicativas***, caso em que virão ***marcadas por vírgula***.

Meu amigo, que trabalha no tribunal, ligou. (não há outros amigos: é explicativa).

A genética, ***que já vinha sendo usada contra o câncer em diagnóstico e em avaliações de risco***, conseguiu, pela primeira vez, *realizar o sonho das drogas 'inteligentes'*: ***impedir a formação de tumores***

Oração subordinada Adjetiva Explicativa, introduzida pelo pronome relativo "que".

Oração subordinada apositiva (aposto explicativo de "sonho"), introduzida por sinal de dois pontos (:)

Por não ter conector, é chamada "assindética".
Está reduzida de infinitivo.

RESUMO Pontuação

Pontuação

1º Princípio Geral: Ordem Direta: SuVeCA.

Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)

Eu	**comprei**	**uma bicicleta**	**semana passada**
Maria	**foi**	**trabalhar**	**de táxi**
Nós	**gostamos**	**de comer**	**em rodízios**

Como consequência, **não separar**:

Sujeito e seu verbo.
Verbo e seu complemento.
Complemento e seu adjunto.
Predicativo de seu sujeito ou objeto.
Nome de seu complemento ou adjunto Adnominal.
Conjunção subordinativa do restante da oração que ela inicia.

Qualquer termo que vier entre eles deve estar **entre vírgulas**, devidamente isolado para não interferir nessa ordem direta.

Sujeito,____ ,Verbo, ____ ,Complemento, ____ , Adjuntos, ____.

Pedro,____ ,comprou, ____ ,um carro, ____ , de corrida, ____.

Pedro*, sem pensar muito,* comprou*, a prazo e sem poder pagar ,* um carro*, que mais parecia uma nave ,* de corrida*, ontem à noite — que louco!*

2º Princípio geral: termos que indiquem algum tipo de "esclarecimento" devem ser intercalados por pontuação (vírgula, travessão, parênteses).

Usos da vírgula:

Intercalação/deslocamento/anteposição:

De adjunto adverbial: Ele, assim que chegou, foi estudar/ Ele, bem cedo, foi estudar

De conjunção coordenativa deslocada: Estudei. Não tive, portanto, dificuldades./ Errei muito, entretanto.
De retificação: Ele optou pela preguiça, isto é, não estudou/ Faça, ou melhor, não faça.
De explicação: China e EUA, entre outras potências, cresceram menos em 2017.
De oração interferente: Ele me contou— e isso me deixou surpreso— que nunca viu o mar.

Isolar/Marcar:

Aposto: Diógenes, *meu tio querido*, é muito gentil. Fui ao Rio de Janeiro, *uma cidade violenta*.
Vocativo: Venham almoçar, *crianças*. /*Amiga*, você não vai acreditar.../*Eleitor*, vote em mim!
Complemento pleonástico: *Os problemas*, já *os* resolvi./ Esse sujeito, já o vi antes.
Palavra denotativa: Todos desistiram, *exceto* eu./ *Então*, vai estudar ou não?/ Ninguém foi, *só* ele./ Ele, *afinal*, decidiu se aposentar? O menino, *isto é*, rapaz, não foi condenado.
Indicar Elipse (omissão de termo não mencionado): Na fila do banco, várias pessoas. (omissão de "havia")
Indicar Zeugma (omissão de termo já mencionado): Eu gosto de violão; ela, de piano. (omissão de "gosto")
Anteposição de oração subordinada: *Quando eu puder*, ajudarei./ *Que era difícil*, eu já sabia.

Adjuntos adverbiais de pequena extensão podem vir sem vírgulas. Orações adverbiais antepostas à principal devem vir marcada por vírgulas, mesmo quando curtas.

Ex: Hoje (,) eu vou beber até perder a memória. (**vírgula facultativa**)
Ex: Amanhã (,) vou acordar arrependido. (**vírgula facultativa**)
Ex: De tarde (,) quero descansar... (**vírgula facultativa**)
Ex: Embora fosse impossível (,) ela realizou a façanha. (**Vírgula obrigatória**)
Ex: Se tudo der certo (,) o dólar vai baixar. (**Vírgula obrigatória**)

Não se separa oração subordinada substantiva da principal, salvo a apositiva, que poder ter vírgula ou dois-pontos:

Ex: Tenho um desejo apenas: passar no concurso.

As orações adjetivas explicativas são isoladas por vírgula. A retirada da pontuação muda o sentido, pois as torna "restritivas".

Meu irmão, que mora em Roma, é médico. (Explicativa, com vírgulas)
Meu irmão que mora em Roma é médico. (Restritiva, sem vírgulas)

Separar termos (palavras ou orações) de mesma função sintática numa enumeração:

Ex: Comprei frutas, legumes, cereais e carnes magras. (enumeração de itens; os termos

separados pelas vírgulas são objetos do verbo comprar.)
Ex: O segredo é estudar, revisar e praticar. (enumeração de itens; os termos separados pelas vírgulas são orações com função de predicativos do sujeito "segredo".)

Enumeração de orações coordenadas e polissíndeto:

Ex: Comprei frutas, passei no açougue, fui à feira. (enumeração de orações coordenadas.)
Ex: Minha mãe falava, e falava, e falava... (repetição da conjunção "E": polissíndeto)

Além do polissíndeto, é possível usar vírgula antes do "E" quando as orações unidas tiverem sujeitos diferentes ou o "E" tiver valor de oposição.

Ex: Eu trabalho, e o Estado fica com o dinheiro. (Sujeitos diferentes)
Ex: João amava Bia, e casou com Silvéria. ("E" adversativo)

Ponto e Vírgula:

Pode substituir a vírgula para separar orações coordenadas, especialmente as que tiverem certa extensão. Também servem para formar "grupos" em enumerações já organizadas por vírgulas.

Ex: Comprei alimentos saudáveis: **carne, peixe, frango**; **frutas, legumes, verduras**. (O (;) criou dois subgrupos: alimentos de origem **animal** e de origem **vegetal**.

Dois-pontos:

Anuncia um esclarecimento do que vem antes dele. Introduz um aposto explicativo:

Ex: O desafio era a rotina: estudar todo dia./ Ela revelou o motivo: estava sem dinheiro.
Nos casos acima, caberia também o uso de vírgulas.

Introduz citação literal:

Dizia ele: "estou indo para Brasília, neste país lugar melhor não há".

Reticências:

Sua função principal é marcar interrupções no fluxo da sentença ou do pensamento. Indicam *ironia, malícia, hesitação, incerteza, prolongamento de uma ideia*. Deixam "no ar" a continuidade do que foi interrompido.

Travessões e Parênteses:

Isolam termos explicativos acessórios. Nessa função, podem ser substituídos por vírgulas.

O travessão também marca a mudança de locutor. A retirada dos travessões não deve influenciar na pontuação normal da frase, por isolarem termo acessório, suprimível.

Messi— o artilheiro— é um gênio. Ele— segundo os argentinos— é o melhor da história.
Messi (o artilheiro) é um gênio. Ele (segundo os argentinos) é o melhor da história.
Messi, o artilheiro, é um gênio. Ele, segundo os argentinos, é o melhor da história.

Aspas:

Indicam citação literal, gíria, ironia, estrangeirismo, arcaísmo, linguagem informal. Indicam que a palavra foi utilizada com uma "intenção especial", um provável sentido extra, diferente do original.

Resumo

Sujeito simples: concorda com o núcleo. Cuidado com a distância entre sujeito e verbo. Começe pelo verbo e trace uma seta até o sujeito.

Coletivos ou partitivos especificados: Essa é a regra para expressões como: *a maioria de, a minoria de, uma porção de, um bando de, um grande número de* **+** ***determinante*** (termo preposicionado que modifica, especifica o substantivo coletivo ou partitivo).

Concordam com o [1]núcleo do sujeito (parte) **ou** [2]do adjunto adnominal (determinante), termo determinante ligado a ele. Tanto faz. É facultativo.

Ex.: A metade dos servidores públicos *entrou/entraram* em greve

Ex.: A matilha de lobos atravessou/atravessaram a montanha.

Numerais/porcentagens + determinante: o verbo concorda com o próprio numeral ou com o determinante. Se o numeral vier determinado, a concordância tem que ser feita com ele.

Ex.: 20% do eleitorado ficou revoltado.
Ex.: 20% do eleitorado ficaram revoltados.

Ex.: 1 milhão de torcedores assistiram à Copa do Mundo.
Ex.: 1 milhão de torcedores assistiu à Copa do Mundo.

Ex.: **Os** 20% **do eleitorado** ficaram revoltados.

"os" e "do eleitorado" são determinantes (adjuntos) do núcleo 20%.

Ex.: **Aquele** milhão **de brasileiros** ficou revoltado.

Mais de um, menos de dois, cerca de, menos de... A concordância segue o numeral.

Mais de ***um*** cliente ***se queixou***. / Mais de ***dois*** clientes ***se queixaram***.
Menos de ***dois*** clientes ***se queixaram***. / Cerca de ***mil*** pessoas ***se queixaram***.

Se o numeral for decimal ***não determinado***, teremos a ***concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois***:

Ex.: ***1***,5 milhão ***foi*** gasto. ***(sem determinante, concorda com o numeral)***

Ex.: ***1***,5 milhão de dólares ***foi*** gasto.

Ex.: 1,5 milhão de ***dólares*** ***foram*** gastos.

com determinante, singular ou plural

Ex.: Seu ***1***,99 m de altura ***intimida***; os ***2***,20m dele ***intimidam*** mais ainda.

Sujeito Composto: Anteposto> Concordância Gramatical/Total (plural)
Posposto> Concordância Gramatical/Total **OU + próximo**

Mário e Heber viajaram/Viajaram Mário e Heber/Viajou Mário e Heber

Sujeito indeterminado: Verbo no singular> PIS (VTI/VI + SE): Vive-se bem aqui. Trabalha-se muito.

Núcleos unidos por "ou" e "nem":

Excludente>Singular: Mário ou Heber será o primeiro lugar.
Inclusivo>Plural: Mário ou Heber serão classificados.

Oração sem sujeito: (Não tem sujeito, não há flexão: verbo no singular)

Fenômenos naturais: Choveu muito/Amanheceu Nublado/Faz calor em Teresina

Tempo decorrido: ***Faz*** *6 meses que não viajo/****Vai*** *para 2 anos que não fumo/****Há*** *6 meses não saio*. Verbos ficam no singular.

Verbo haver com sentido de existir (singular)> Trocou por sinônimo (ocorrer/acontecer/existir), o verbo sinônimo concorda com o sujeito.

Há vários livros ali/Haverá novos conflitos/existem livros/ocorrerão novos conflitos/Poderá haver conflitos (na locução com haver, **auxiliar fica no singular** também).

Sujeito oracional: (Verbo na **3ª P. singular**> orações substantivas subjetivas, iniciadas por "QUE" e substituíveis por [ISTO]; muitas vezes ***reduzidas de infinitivo***)

Verbos Importantes (sujeito é oração):

Ocorrer		**Jamais me ocorre *desistir*.**
Faltar		**Faltava *abandonar a velha escola*.**
Convir		***Adiar oportunidades* não convém.**
Bastar	**[ISTO]**	**Bastaria que estudasse e ele seria aprovado.**
Caber		**Cabe à polícia *inibir esses crimes*.**
Importar		**Não me importa que eu tente mil vezes.**
Custar		**Custou a ela *pedir desculpas ao avô*.**

Núcleos do sujeito são infinitivos: Verbo no singular: Comer, rezar e amar se tornou meu lema.

Haverá **plural** quando os núcleos do sujeito do infinitivo vierem **determinados** ou forem **antônimos**: "**O** errar e **o** assumir dependem do caráter" (determinados pelo "o")/"Dormir e acordar constituem características humanas" (antônimos).

Na locução verbal, o infinitivo não varia, quem varia é o verbo auxiliar: Ele**s** pareci**am** estar famintos/eles deixaram de comer/começaram a trabalhar.

O infinitivo também não varia quando o sujeito desse infinitivo for um pronome oblíquo: mandei-o entrar/não o vi sair/deixe-as entrar.

De modo geral, nos outros casos, poderá variar para dar ênfase ao sujeito (Vivermos bem é fundamental/Por gostar**em** de frio, **eles** continuam no sul) ou ficar invariável, deixando a ação genérica (Viver bem é fudamental/Por gostar de frio, eles continuam no sul).

Que/Quem: Em sujeitos modificados por pronome relativo "que", o verbo deve concordar com o ***antecedente do "que"***.

Fui eu que convidei você para a festa./Fomos nós que convidamos você para a festa.

Em sujeitos modificados por pronome relativo "quem", o verbo deve **concordar com o próprio "quem"**.

Ex.: Fui eu quem convidou você para a festa.

Porém, também é possível concordar com o ***antecedente do "quem"***, geralmente um pronome reto (eu, ele, nós...).

Fui ***eu*** quem recitei o poema durante a aula.

Pronomes de tratamento: verbo concorda com a terceira pessoa, seguindo o padrão do pronome "você". Os adjetivos concordam com o sexo da pessoa a que se refere o tratamento.

Ex.: Vossa Excelência perdeu sua carteira? (não é vossa carteira!)
Ex.: Senador, Vossa Senhoria está cansado! (não é cansada!)

Termos coesivos resumidores: ***(tudo, nada, isso, cada um, nenhum***). A concordância segue a regra normal, concorda com o termo resumitivo, **no singular**.

Ex.: "Seu rosto, seu cheiro, seu gosto, **tudo** que não me deixa em paz..."

Voz passiva: Deve-se localizar o ***sujeito paciente*** e fazer-se a concordância do verbo com ele.
Ex.: Casas são vendidas no Grajaú = Vende**m**-se casa**s** no Grajaú (suj. pac. = casas)
Ex.: Casa é vendida no Grajaú = Vende-se casa no Grajaú (suj. pac. = casa)

Um adjetivo se referindo a dois ou mais substantivos: Concordarão com o mais próximo (concordância atrativa) ou com todos os substantivos (concordância total ou gramatical), salvo ***quando o adjetivo estiver anteposto aos substantivos***, caso em que ***só se admite concordância com o termo mais próximo***.

Ex.: Tenho alunos e alunas dedicadas./Tenho alunos e alunas dedicados.

Ex.: Consumi bons vinhos, comidas e livros./Consumi boa comida, vinhos e livros.

Tal e **Qual**: *Tal* concorda com o antecedente e *qual* com o termo seguinte:

Ex.: Esses funcionários são tais quais os patrões./Esse funcionário é tal quais os patrões.

***É bom, é necessário, é proibido* (SER + Adjetivo):** As expressões acima são invariáveis, mas, se vierem com artigo, o adjetivo concordará com ele.

É necessário disciplina./Cafeína é bom para os nervos.

A cafeína é bo**a** para os nervos./É proibid**a** **a** presença de animais.

Mais...possível: Nas expressões superlativas com *mais e possível* a **concordância é feita com o artigo**.

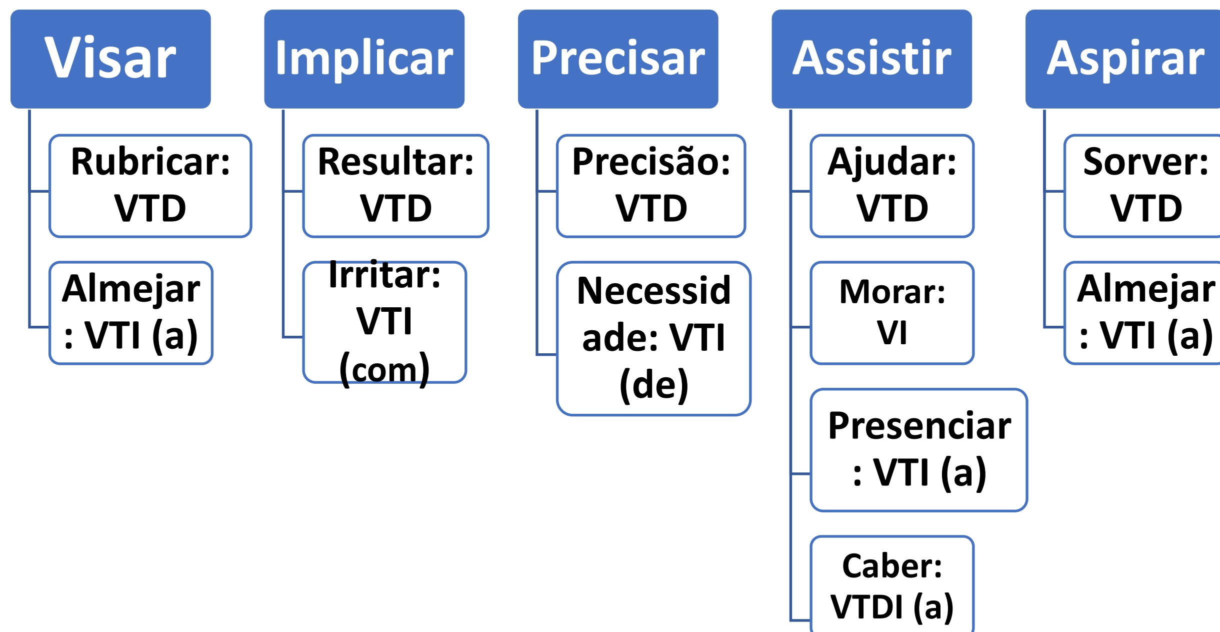
As questões são ***as*** mais ambíguas ***possíveis.***/Estude ***o*** mais cedo ***possível***.

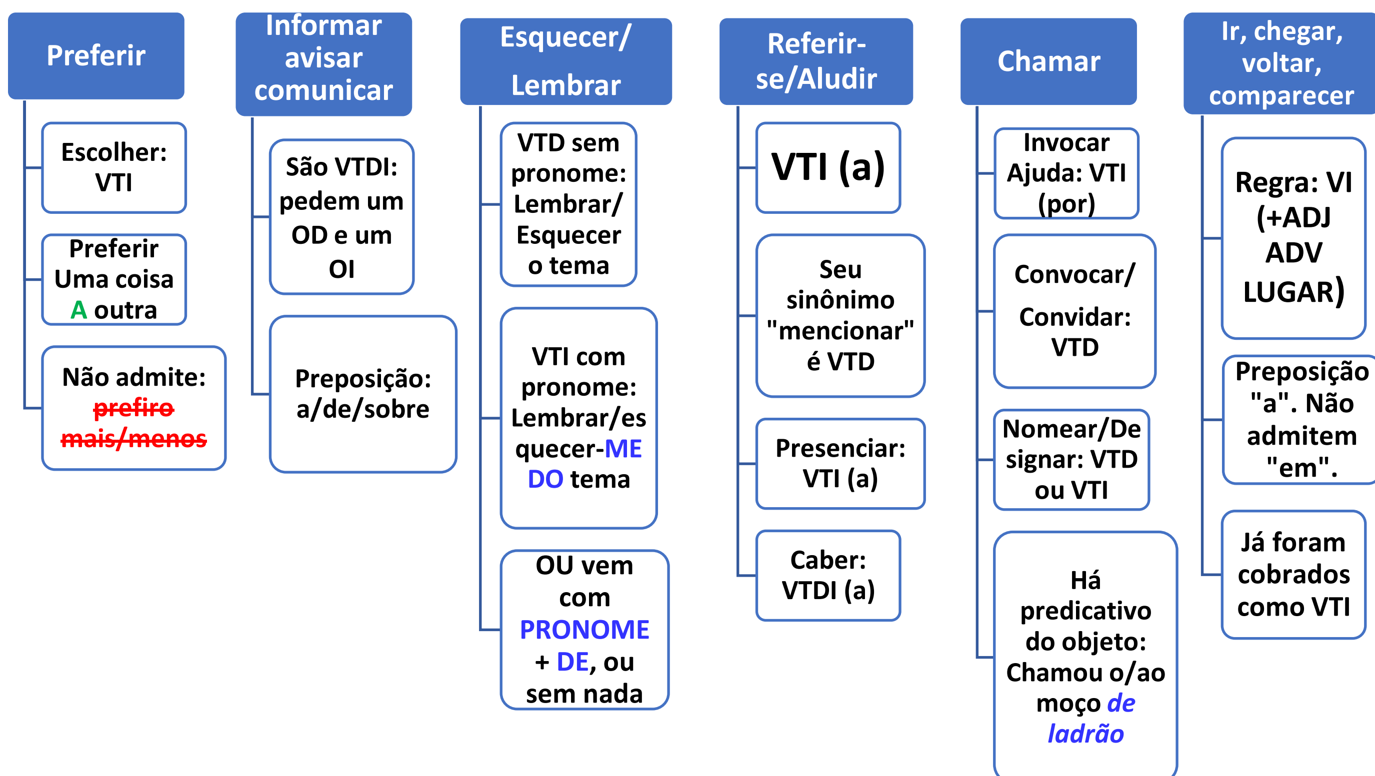
"Em apenso"; "menos" e "alerta" são invariáveis.

Anexo – Obrigado – Mesmo – Próprio – Incluso – Quite (variáveis)

Resumo Regência e Crase

Trata-se de saber qual a preposição certa exigida por um verbo ou nome. A banca gosta de cobrar aqueles verbos que têm dois sentidos, a depender da preposição:





Regência com pronomes relativos:

Comparecemos **A** + ***a reunião***> A reunião **A** ***QUE*** comparecemos foi produtiva.



Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo **Chegar**. Quem chega chega **"a"** algum lugar, então, o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição "a".

Chegamos **A** + ***o lugar***> O lugar **A** ***QUE*** chegamos era lindo.



A reunião **À** ***QUAL*** comparecemos foi produtiva.

O lugar **AO** ***QUAL/AONDE*** chegamos era lindo.

("a qual" já tem um "a" embutido, por isso há crase)

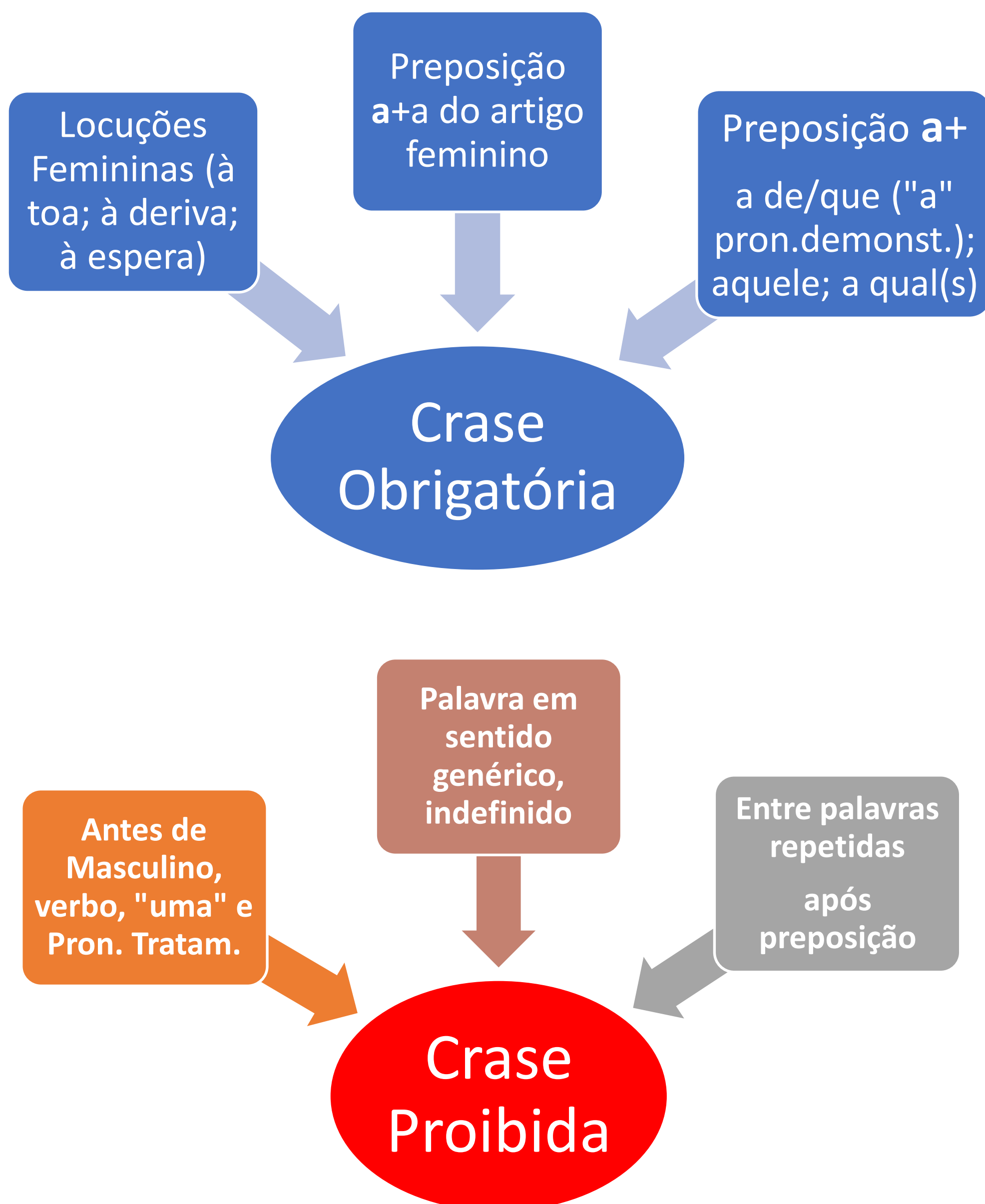
Crase é o fenômeno de fusão sonora, marcado pelo acento grave.

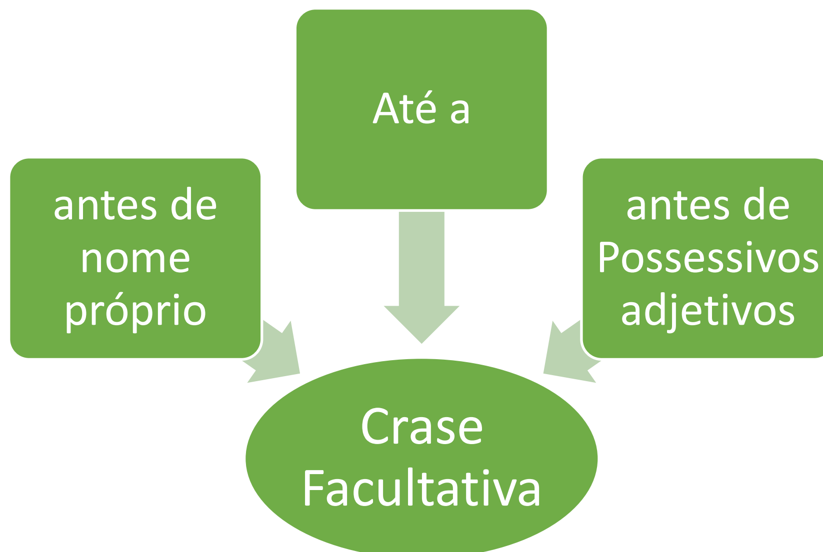
Aludi (**a**) + (**as**) crianças ⇨ Aludi **às** crianças.

O caso que nos interessa é a **crase na contração da preposição "a" com artigos femininos ou com o "a" em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

> *Ex.: Assisti ao jogo. (assistir "a" + "o" jogo = ao)*
>
> *Ex.: Assisti à novela. (assistir "a" + "a" novela = à)*
>
> *Ex.: Estou visando a este cargo. (visar "a" + Este)*
>
> *Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar "a" + aquele = àquele)*
>
> *Ex.: Estou visando à remuneração. (visar "a" + "a" remuneração = à)*
>
> *Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir "a" + "o" qual – livro)*
>
> *Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir "a" + "a" qual – apostila)*

Principais locuções femininas: *à medida que, à proporção que, à toa, à noite, à tarde, às vezes, às pressas, à vista, à primeira vista, àquela hora, à direita, à vontade, às avessas, às escuras, às escondidas, à míngua, à venda, à mão armada, à beça, à tinta, à máquina, à caneta, à foice, à chave, à revelia, à deriva, à uma hora, à altura de, à custa de, à espera de, à beira de, à espreita de, à base de, à moda de, à procura de, à roda de, à mercê de, à semelhança de... (obs.: "a máquina" já foi dado como certo)*


Locuções Femininas (à toa; à deriva; à espera)
Preposição a+a do artigo feminino
Preposição a+
a de/que ("a" pron.demonst.); aquele; a qual(s)
Crase Obrigatória
Antes de Masculino, verbo, "uma" e Pron. Tratam.
Palavra em sentido genérico, indefinido
Entre palavras repetidas
após preposição
Crase Proibida



Resumo Coesão e Coerência

Antônimos:

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de antagonismo ou oposição. Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio* x *barulho*)

Em alguns casos, duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no contexto em que se dá aquele contraste. A relação de antonímia se dá no contexto.

Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar* x *se acalmar e respirar*)

Hiperônimos

São palavras de *sentido amplo* que indicam, em termo semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies", que fazem parte daquele conjunto maior (hipônimos).

Animal é um hiperônimo. Cachorro, macaco, jabuti são hipônimos, porque são espécies de animal. Então, "Animal" é hiperônimo de "macaco".

Atleta é um hiperônimo. Nadador, corredor e goleiro são hipônimos, porque são espécies de atleta. Logo, "Atleta" é hiperônimo de "nadador".

Hipônimos:

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma ***espécie contida em um gênero***.

Gato é hipônimo do hiperônimo *Felino*. *Cavalo* é hipônimo do hiperônimo *Equino*. *Deputado* é hipônimo do hiperônimo

Político.

Homônimos:

Homônimos homógrafos: São palavras que têm a mesma grafia, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homófonos: São palavras que têm a mesma pronúncia, mesmo som, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm som e grafia idênticos, diferenciando-se somente pelo sentido. No dicionário, cada homônimo perfeito tem entrada diferente, numeradas. Veja:

Parônimos:

São pares de palavras parecidas na pronúncia ou na grafia. Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos.

Veja exemplos clássicos de parônimos:

absolver (perdoar, inocentar)	*absorver (aspirar, sorver)*
apóstrofe (figura de linguagem)	*apóstrofo (sinal gráfico)*
aprender (tomar conhecimento)	*apreender (capturar, assimilar)*
arrear (pôr arreios)	*arriar (descer, cair)*
ascensão (subida)	*assunção (elevação a um cargo)*
bebedor (aquele que bebe)	*bebedouro (local onde se bebe)*
cavaleiro (que cavalga)	*cavalheiro (homem gentil)*
comprimento (extensão)	*cumprimento (saudação)*
deferir (atender)	*diferir (distinguir-se, divergir)*
delatar (denunciar)	*dilatar (alargar)*
descrição (ato de descrever)	*discrição (reserva, prudência)*
descriminar (tirar a culpa)	*discriminar (distinguir)*
despensa (local onde se guardam mantimentos)	*dispensa (ato de dispensar)*
docente (relativo a professores)	*discente (relativo a alunos)*
emigrar (deixar um país)	*imigrar (entrar num país)*

eminência (elevado)	*iminência (qualidade do que está iminente)*
eminente (elevado)	*iminente (prestes a ocorrer)*
esbaforido (ofegante, apressado)	*espavorido (apavorado)*
estada (permanência em um lugar)	*estadia (permanência temporária em um lugar)*
flagrante (evidente)	*fragrante (perfumado)*
fluir (transcorrer, decorrer)	*fruir (desfrutar)*
fusível (aquilo que funde)	*fuzil (arma de fogo)*
imergir (afundar)	*emergir (vir à tona)*
inflação (alta dos preços)	*infração (violação)*
infligir (aplicar pena)	*infringir (violar, desrespeitar)*
mandado (ordem judicial)	*mandato (procuração)*
peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos)	*pião (tipo de brinquedo)*
precedente (que vem antes)	*procedente (proveniente; que tem fundamento)*
ratificar (confirmar)	*retificar (corrigir)*
recrear (divertir)	*recriar (criar novamente)*
soar (produzir som)	*suar (transpirar)*
sortir (abastecer, misturar)	*surtir (produzir efeito)*
sustar (suspender)	*suster (sustentar)*
tráfego (trânsito)	*tráfico (comércio ilegal)*
vadear (atravessar a vau)	*vadiar (andar ociosamente)*

(http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro (relativo à cavalaria)- Cavalheiro (homem gentil, polido)

Absorver (sorver, impregnar) – Absolver...

Comprimento-Cumprimento

Descriminar-Discriminar

Despercepido-desapercebido

Descrição- Discrição

Aprender- Apreender

Eminente- Iminente

Inflação-Infração

Flagrante- Fragrante

Sentido Denotativo X Sentido Conotativo

Denotativo - é o sentido denotativo, o sentido direto, primário, principal do dicionário.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Conotativo - é um sentido figurado, metafórico, ***conotativo***.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Linguagem figurada: metáfora

A metáfora nada mais é do que uma comparação implícita entre dois elementos que têm uma característica em comum. Nessa ***"intersecção"*** é que ocorre a imagem:

Ex: Fulana é uma bola (característica comum de ser "arredondado")

Ex: Fulano é um palito (característica comum de ser "fino")

Ex: Fulana é uma fofa (característica comum de ser "macio, suave")

Ex: Este PDF é uma bíblia (característica comum de ter "muitas páginas")

Linguagem figurada: metonímia/catacrese

A metonímia é um subtipo de metáfora, mas que traz uma relação específica de ***continência/pertinência/inclusão/implicação***, não de intersecção. Vejamos as mais comuns:

- *Autor pela obra:* **Leio sempre** *Machado de Assis*. **(= Leio a** *obra literária de Machado de Assis*.**)**
- *Inventor pelo invento:* *Thomas Édson* **iluminou o planeta. (= As** *lâmpadas inventadas por ele* **iluminam.)**
- *Símbolo pela coisa simbolizada:* *Meu coração é verde-amarelo. (verde-amarelo representa, simbolicamente, por serem as cores da nossa bandeira, brasileiro)*
- *Lugar pelo produto do lugar*: **Fumei um saboroso** *havana*. **(= Fumei um saboroso** *charuto*.**)**
- *Efeito pela causa: Foi com suor que emagreci. (= o exercício fez emagrecer, o suor é o efeito do exercício físico)*
- *Causa pelo efeito: Eu vivo do meu trabalho. (= vivo do meu salário, efeito do que eu trabalho. Ninguém paga contas com o "trabalho em si", mas com dinheiro)*
- *Continente pelo conteúdo: Bebeu 3 copos. (= Bebeu o líquido que estava nos copos.)*
- *Instrumento pela pessoa que utiliza: As câmeras foram atrás dos atletas. (= Os repórteres foram atrás dos atletas.)*
- *Parte pelo todo: O Brasil se classificou para a Copa. (= Apenas a seleção brasileira, uma pequena parte do "brasil")*
- *Gênero pela espécie: Os mortais sofrem demais na terra. (= Os homens sofrem)*
- *Singular pelo plural: A mulher foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As mulheres foram chamadas, não apenas uma mulher.)*
- *Marca pelo produto: Minha filha adora danone, nutella e yakult. (= Minha filha adora o iogurte, creme de avelã e leite fermentado dessas marcas.)*
- *Espécie pelo indivíduo: O homem foi à Lua. (= Alguns astronautas foram à Lua.)*
- *Instrumento pela coisa ou entidade – nomeia-se ou indica-se uma coisa ou entidade por meio do instrumento utilizado: A pena (educação) é mais poderosa do que a espada (força, armas).*
- *Abstrato pelo concreto: a 3ª idade vive muito tempo. A juventude morre cedo(= os idosos vivem muito tempo e os "jovens" morrem cedo.)*
- *Associação entre funções* – um termo é usado em lugar do outro por uma semelhança de funções: Ele é um ***aviãozinho***. (avião indica o pequeno traficante que ***sobe e desce*** o morro para buscar drogas, à semelhança do que ocorre com os aviões)

Obs: As metonímias que substituem o todo pela parte e o plural pelo singular são também chamadas de 'sinédoque'.

Existe um outro tipo de figura muito semelhante, que é a catacrese: metonímia/metáfora que foi "cristalizada" pelo uso. Ou seja, é uma metáfora tão "batida" que ninguém mais enxerga como linguagem figurada:

Ex: Pé da mesa, braço do violão, maçã do rosto...

Se você encontrar esses tipos de relação acima no texto da sua prova, pode confiar que teremos sentido figurado.

Outras figuras de linguagem importantes:

Sinestesia: transferência da experiência de um sentido (visão, audição, tato...) para o outro, fusão de impressões

sensoriais:

Ex: Sua voz é doce e suas palavras me abraçam com ternura.

Ex: Sentiu o sabor frio e amargo da rejeição.

Ex: "Sempre havia, ao amanhecer, uma cor estridente no horizonte." (Giuliano Fratin)

Perífrase: designação de um ser por um de seus atributos.

Ex: O ouro negro é o tesouro dos países árabes. (petróleo)

Ex: O Rei da Selva é um animal preguiçoso (o Leão)

Eufemismo: suavização de um expressão.

Ex: Fazer a passagem/Partir desta para uma melhor. (morrer)

Hipérbole: expressão carregada de exagero:

Ex: Ele morre de medo, racha de rir depois chora um oceano de lágrimas.

Personificação ou Prosopopeia: Atribuição de características de seres animados a seres inanimados.

Ex: Os quadros da casa me olhavam com censura, condenando minha preguiça.

Ironia: Consiste em dizer algo com um sentido diferente, normalmente oposto ao sentido aparente literal. Trata-se da materialização escrita do deboche, do descaso.

Ex: Parabéns, você conseguir se superar na arte da ignorância!

Polissemia:

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos. É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a vários sentidos de uma única palavra. Homônimos são palavras diferentes, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é uma só, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil. Vejamos alguns exemplos:

Quero um suco de laranja **natural** (feito da fruta)

Sou **natural** da Argentina (originário)

Água é um recurso **natural** (da natureza)

Pintou um retrato bastante **natural** (fiel, próximo)

Quero um vinho **natural** (temperatura ambiente)

Ambiguidade:

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.

Ambiguidade estrutural:

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo "com pouca gordura" causa dupla possibilidade de leitura:

Ex: ***Peguei o ônibus correndo.***

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: ***Pedro encontrou Maria e lhe disse que sua mãe foi ao cinema.***

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: ***O advogado viu o cliente entrando no tribunal.***

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: ***João e Maria vão se casar.***

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: ***A venda das empresas foi positiva para os acionistas.***

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.

Ex: ***O menino falou com a menina que mora em Ipanema.***

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ambiguidade polissêmica:

Ambiguidade polissêmica é aquela **inerente ao próprio vocábulo** ou à expressão que traz múltiplos sentidos.

Ex: Dirigir bêbado não é legal.

(Legal pode ser entendido como algo permitido pela lei, o algo admirável, interessante, agradável.)

Coesão e Coerência

Coerência:

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor. *Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.*

A coerência se constrói pela manutenção da ***expectativa*** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a ***contradição gera incoerência***.

Ex: *Nós temos que tomar medidas urgentes, imediatas e drásticas para resolver o problema da educação. Portanto, é fundamental que paremos para pensar, sem pressa, e formemos comissões para estudos e estratégias de longo prazo.*

Ex: Todos me odeiam, mas ninguém gosta de mim.

Coesão:

Quando ler a palavra ***coesão***, pense essencialmente *na* ***"ligação"*** entre palavras e partes do texto, recuperando e adiantanto informação. A coesão também se refere à ***retomada de elementos do texto por meio de palavras*** coesivas ou artifícios textuais. Coesão é "referência" a partes do texto.

Isso ocorre normalmente por meio de ***conjunções, preposições, pronomes, advérbios.***

No entanto, qualquer classe gramatical pode ter um papel coesivo, se tiver no texto a função de ligar ou retomar partes do texto. Vejamos exemplos mais sutis de coesão:



Ex: Fui ao supermercado comprar legumes. Não havia nada lá. Isso nunca tinha ocorrido antes.

Observe que o *advérbio "lá"* retoma "supermercado" e que o pronome "isso" retoma toda a parte "não havia nada", retoma o acontecimento.

Coesão Anafórica x Coesão Catafórica:

A coesão faz relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que *veio antes* dele, diz-se que há coesão *anafórica*.

Quando "anuncia" um termo ou informação que *aparecerá depois*, diz-se que há coesão *catafórica*.

Isso tudo está detalhado na função referencial dos pronomes demonstrativos.



Ex: *Estudo todo dia*. *Isso* faz a diferença. (anafórico)



Ex: Desejo isto diariamente: ser aprovado logo. (catafórico)

Referências *Fora* do Texto: Exo*fó*rica/Dêitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função *dêitica*, ou *exofórica (fora)*, nesse caso o valor semântica vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem...

Ex: Esse texto foi escrito aqui (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é elemento externo ao texto, fora dele.)

Ex: Vamos almoçar amanhã (Que dia é amanhã? Depende de que dia é tomado como referência no momento da escrita. Esse elemento está "fora" do texto.)

Ex: O Rio de Janeiro anda muito violento, quem poderá nos ajudar? ("nos" se refere a "nós", mas quem é esse "nós". Essa referência está fora do texto, na pessoa de quem fala e de quem ele deseja incluir usando "nós", a população do RJ)

Uso de Pronomes (pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos, indefinidos):

O pronome serve exatamente para isso: retomar e substituir um nome. Então, essa deve ser uma das técnicas mais intuitivas para evitar repetição.

Ex: Meu pai era um gênio, mas nunca o reconheceram.

Ex: O leão foi sacrificado. Ele não teve a menor chance.

Ex: Ninguém vencia Silvério na sinuca quando ele estava inspirado.

Ex: O livro que comprei é esse.

Ex: Ninguém tem uma força de vontade maior que a sua.

Ex: Ela deve seu sucesso ao estudo.

Ex: Isso é o atalho para ser aprovado: estudar, revisar, fazer questões.

Ex: Entre as camisas, comprei a que era mais cara.

Ex: O menino, que era estrábico, tinha excelente pontaria.

Ex: A vida de concurseiro é difícil. Muitos desistem, alguns logo no início.

Obs: O artigo definido também pode ser usado como referência a termo citado. Nesse caso, o artigo definido vai indicar que o termo mencionado já é conhecido, por ter já aparecido antes no texto:

Ex: Lá na praça, havia vários policiais. Os assaltantes, quando chegaram, não viram os policiais ali. (o artigo é definido porque os policiais são específicos.).

Coesão referencial com pronomes demonstrativos:

Pronomes demonstrativos apontam, isto é, demonstram a posição dos elementos a que se referem *no tempo, no espaço e no texto*.

Tempo:

✓ *este(s), esta (s), isto: indicam tempo presente:*

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ *esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente ou futuro próximo:*

Ex: Esse domingo houve/haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante:*

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante:*

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçiça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte:*

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte:*

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Texto:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia):*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp$%; memorize-a.

Ex: Isto era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado:*

Ex: João passou em primeiro lugar, esse cara é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, isso tudo é sim importante (resumitivo).

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:*

Ex: João e Maria são concursados, esta do Bacen, aquele do TCU.

Uso de numerais:

Ex: Eu e minha esposa fomos lá. Nós dois detestamos a comida.

Nós "dois" retoma "eu" e "minha esposa".

Ex: João e José foram ao shopping. O primeiro foi comprar charutos; o segundo foi comprar discos de vinil.

O numeral “primeiro” se refere ao termo mais distante “João”; “segundo” se refere a quem apareceu por último, “José”.

Ex: Comprei um fogão e uma geladeira. Ambos deram defeito.

Ambos é considerado numeral e retoma “fogão” e “geladeira”.

Ex: O primeiro me chegou, como quem vem do florista, trouxe um bicho de pelúcia, trouxe um broche de ametista...

Uso de advérbios:

Ex: Estamos no Brasil; muita gente considera fraude esperteza aqui.

“Aqui” faz coesão anafórica com lugar que apareceu antes: “Brasil”.

Ex: Sinto saudades de lá; a Califórnia é muito bela!

“Lá” faz coesão catafórica com o lugar que aparecerá depois: “Califórnia”.

Termos resumitivos e sintéticos:

Algumas palavras, como pronomes indefinidos, tem o poder de sintetizar e resumir um grupo de elementos.

Ex: Estudar, revisar, fazer questões: **tudo isso** é indispensável.

Tudo isso retoma “Estudar, revisar, fazer questões”.

Ex: João, Jose, Manoel e Joaquim vieram. **Os outros** faltaram.

Os outros de refere a quem não veio, pessoas não mencionadas por nome.

Ex: Acordo às 6h, vou para a faculdade, depois para a natação. Ao final do dia, pego as crianças no colégio, antes de ir para o curso de inglês. No dia seguinte, repito **a rotina**.

O termo **a rotina** sintetiza toda a sequência de ações habituais mencionada.

Sinônimos, Hiperônimos e Hipônimos:

Já sabemos que hipônimos estão contidos no sentido amplo de seus hiperônimos. Essa relação de continência torna intuitivo o uso de um para retomar o outro.

Ex: Meu cão era bipolar. O animal às vezes atacava sem razão.

Animal é hiperônimo de cão, pois o cão pertence ao conjunto “animais”.

Ex: Tive um carro a Diesel e achava barato o combustível.

Combustível é hiperônimo de Diesel, pois Diesel pertence ao conjunto “combustíveis”.

Simbolização:

Consiste em substituir uma entidade por um símbolo que a represente.

Ex: *O Rei* era autoridade máxima. A verdade da *Coroa* sempre prevalecia.

Ex: *A Cruz de Malta* cobriu as arquibancadas. Torcedores *vascaínos* ocuparam 80% dos assentos.

Nominalização:

Basicamente, é substituir um adjetivo ou verbo por substantivo ou uma forma nominal.

Ex: *Recolher*am os impostos. Esse *recolhimento* foi menor que o ano passado.

Ex: As provas são *difíceis* hoje em dia. Essa *dificuldade* também envolve o fator tempo.

Ex: Muito se *discutiu* sobre a polêmica. Esse constante *debater* do tema é cansativo para os envolvidos.

Redução e Ampliação:

Uma técnica muito utilizada é a redução, que basicamente consiste em usar uma forma mais longa do termo e alternar com formas mais curtas.

Ex: O compositor Paul McCartney virá ao Brasil em 2017.

Paul McCartney já esteve no país em outras ocasiões.

O compositor ama o público Brasileiro.

McCartney tem inclusive diversos amigos aqui.

Paul ainda não informou a data de sua passagem.

Também poderia ser chamado de “o ex-beatle”, “o músico”, “o artista”, “o cantor”...

Sigla:

Técnica muito importante em discursivas. ***Primeiro se usa o nome por extenso***, seguido pela sigla entre parênteses. A partir daí, pode-se usar a sigla no lugar do nome completo. Não se deve usar a sigla antes de o nome completo aparecer no texto.

Ex: A Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC) divulgou hoje o resultado provisório da prova discursiva. Milhares visitaram o site da ANAC hoje.

RESUMO

Narração	ações, personagens, tempo, espaço, enredo, relação de antes e depois, climax	Verbos no pretérito, narrador, verbos de ação	charges, piadas, contos, novelas, crônicas
Dissertação Expositiva	Discutir um tema, sem defesa de tese: traz postulados, abstrações	apresentar informação nova ao leitor (informativo)	linguagem impessoal, universal
Dissertação Argumentativa	Defesa de tese, convencer o leitor; debate; argumentação direcionada	Verbos no presente do indicativo, com tom de "fato"	linguagem impessoal, universal, 3ª pessoa; forma estrurada
Injunção	Instruções, regras; Ensina procedimento;	Verbos no imperativo, infinitivos impessoais, modais de dever, obrigação	Manuais, lei, regulamento, tutoriai, receita, bula
Descrição	Caracterização, pormenorização estática Pausa no tempo para apresentação da cena	Verbos de ligação, predicativos, adjetivação, quase sempre ocorrem dentro de uma narração ou em uma injunção	

OBS: Não existe tipo puro. Normalmente há "predominância" de um tipo sobre outros que também são utilizados no texto. O critério principal é a "finalidade".

Estrutura do parágrafo argumentativo:

Tópico Frasal (pequena tese ou tese do parágrafo) → **Ampliação** (exemplo, estatística, citação, dado, analogia...) → **Conclusão da ideia-núcleo** ou anúncio do próximo tópico

Finalidade dos Textos

Argumentativo/Opinativo: Convencer, defender uma opinião.

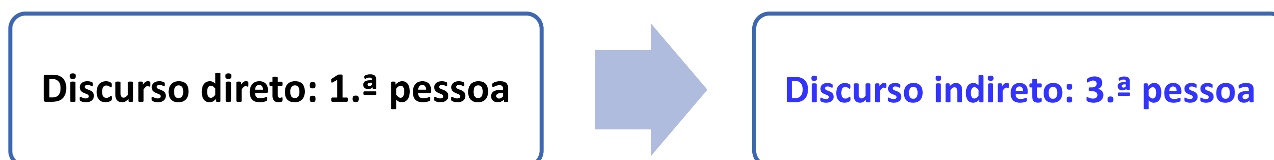
Polêmico: Contrabalancear opiniões.

Expositivo/Explicativo/Informativo: Veicular informação nova.

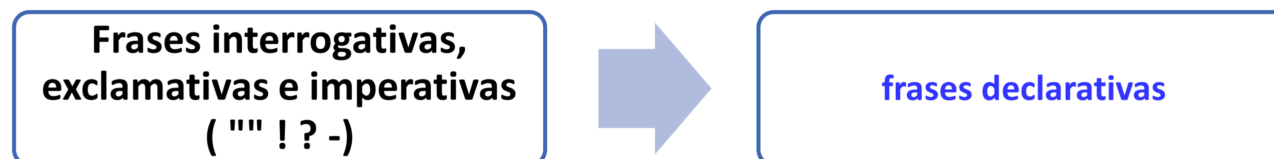
Instrucional: Normatizar, prescrever, ensinar.

Passagem do discurso direto para o indireto:

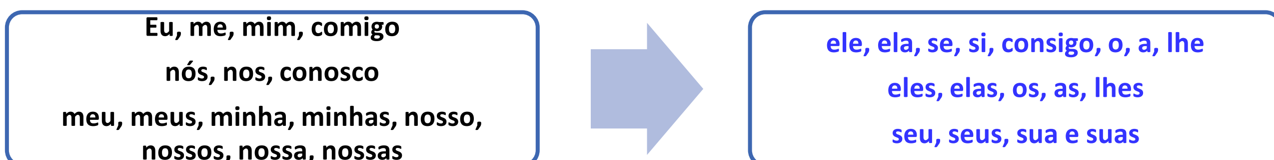
O discurso indireto é 'recontado', não é literal como o direto. Na conversão, há algumas regras gerais normalmente observadas na passagem de uma fala literal para uma fala reportada.



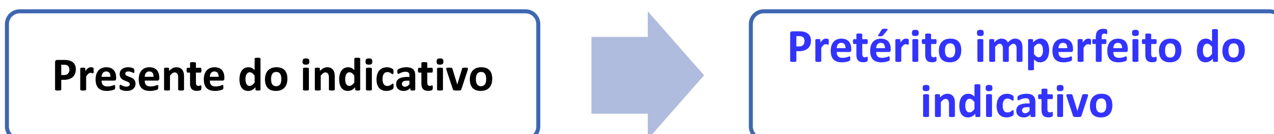
Alteração na pontuação:

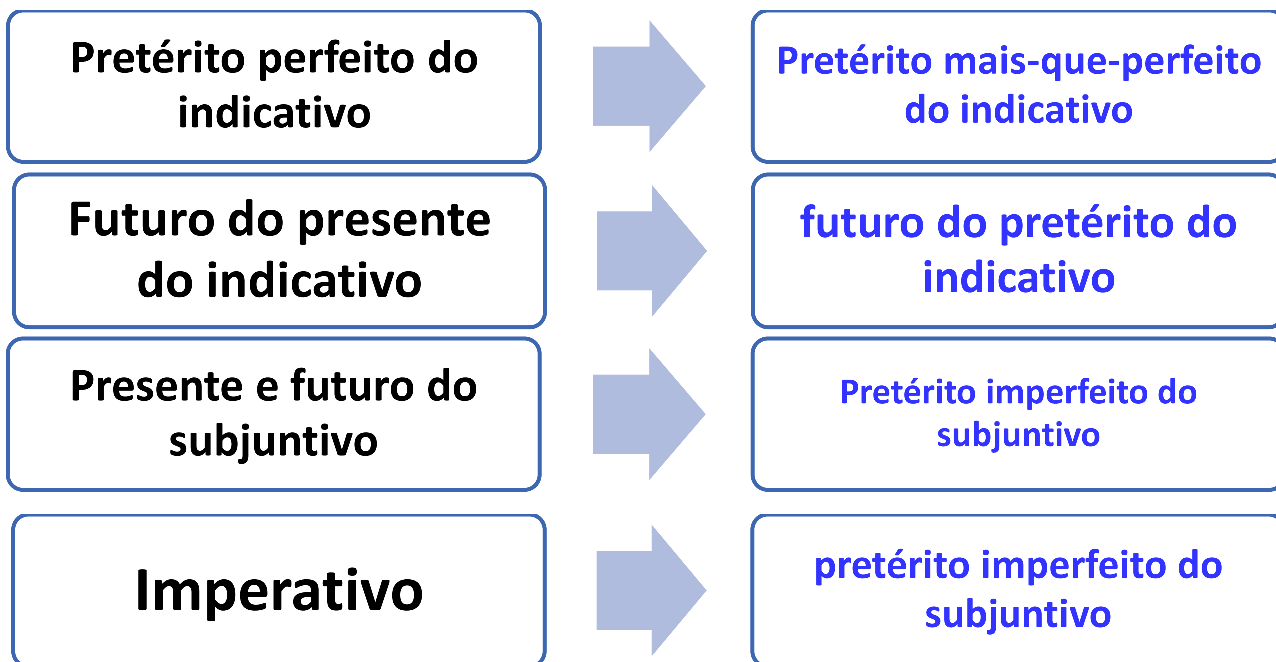


Conversão dos pronomes:

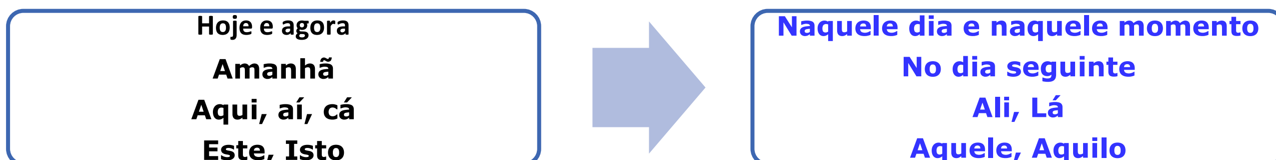


Conversão dos tempos verbais:





Advérbios e adjuntos adverbiais:



Compreensão de texto

Recorrência: o leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura.

Inferência: o leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: "depreende-se das ideias do texto".

Exemplos de pressupostos e o sentidos implícitos que podem ser inferidos:

Ex: *Douglas* ***parou*** *de fumar.* (podemos inferir, deduzir, depreender dessa frase que Douglas fumava antes.)

Ex: ***Ainda*** *não lançaram o novo filme do Tarantino. (* expectativa de que o filme já deveria ter saído.)

Ex: *Minha* ***primeira*** *esposa* ***desistiu*** *de comprar aquele carro. (já casou antes; sua esposa queria comprar antes)*

Ex: ***Finalmente*** *ela* ***concluiu*** *aquele curso. (havia um curso em andamento e demorou para terminar)*

Ex: *Alunos* ***que revisam*** *têm notas mais altas . (há alunos que não revisam; suas notas são inferiores)*

Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase (reescritura equivalente). Questões de inferência exigem uma dedução baseada em pressupostos.

Julgamento de Assertivas: principais erros.

⊘Extrapolar:

O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que "vai além" desse limite. O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada.

⊘Limitar e Restringir:

É o contrário da extrapolação. Supressão de informação essencial para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

⊘Acrescentar opinião:

O examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor. A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas está na consciência coletiva, por ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

⊘Contradizer o texto.

O texto original diz "A" e o texto parafraseado da assertiva errada diz "Não A" ou "B". Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

⊘Tangenciar o tema.

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ou tangenciamento ao tema.